ANNO XL. NUMERO 199.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Lua nova aos 13 m. e 12 s. da t.
10 Quarto cresc. as 3 h., 37 m. e 38 s. da t.
17 Lua cheia as 11 h., 16 m. e 44 s. da m.
24 Quarto ming. as 3 h., 44 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Degolação de S. João Baptista.
30. Terça. S. Rosa de Lima v. americana.
31. Quarta. S. Raymundo Nonnato card.
1. Quinta. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Sexta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Sabbado. S. Eufemia v.; S. Sandalo m.
4. Domingo. N. S. da Penha; S. Rosalia v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

4ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 13 de agosto de 1864.—Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento, e para o que faça constar á congregação dessa Faculdade, que ouvindo o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado fica approvada a segunda edição do compendio de direito administrativo brasileiro, composto pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, afim de ser adoptado nas Faculdades de Direito; declarando V. Exc. ao mesmo doutor que não lhe são concedidas as vantagens outorgadas no artigo 72 dos estatutos, e 257 do regulamento complementar, por já as ter recebido, quando foi approvada a primeira edição do dito compendio.

Deus guarde á V. Exc.—José Bonifacio de Andrada e Silva.—Sr. director da Faculdade de Direito do Recife.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 27 de agosto de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Informe V. S. sobre o que pede Maria Fonceca da Conceição no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Informe V. S. com o que lhe constar acerca do desertor de que trata o Dr. chefe de policia no incluso officio que me será devolvido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, que em 19 do corrente reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1061, recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo a quantia de 15000, proveniente do aluguel de um mez, vencido em 20 de junho ultimo, da casa que serve de prisão no termo do Exú, como se vê da conta junta em duplicata. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande V. S. recolher aos armazens desse arsenal, como solicitou o commandante das armas em officio de 26 do corrente, as artigos de fardamento, armamento, equipamento, arreiamento e utensilios mencionados no termo por cópia incluso, os quaes estão á cargo da companhia de cavallaria e foram dados em consumo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria.—O presidente da provincia resolve demittir do cargo de delegado de policia do termo do Rio-Formoso o alferes do corpo de policia, Carlos José de Siqueira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1062 desta data, resolve nomear o major da guarda nacional, Leandro José da Silva Santiago para o lugar vago de delegado de policia do termo do Rio-Formoso.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1066 desta data, resolve exonerar do cargo de subdelegado do districto de Serinhãem, 1º da freguezia do mesmo nome, o major Presciano de Barros Accioli Lins por não querer este continuar a exercê-lo, e para o substituir noméa a Manoel da Rocha Cavalcante Lins. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1065 desta data, resolve nomear a Genuino Augusto Peixoto para o lugar vago de subdelegado da freguezia de Aguas-Bellas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, atteddendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial, em officio de 25 do corrente, sob n. 369, resolve abrir um novo credito supplementar, na importancia de 6:578$142 reis, para effectuar-se os seguintes pagamentos: da restituição concedida a Antonio Malaquias de Macedo Lima; das prestações definitivas do primeiro e segundo contratos dos reparos da ponte sobre o rio Gurjaú na estrada do sul, e do accrescimo de duas linhas que nella foram collocadas; da obra dos reparos geraes da ponte do Bicopéba na estrada do Páo d'Alho, e finalmente da importancia da conservação no mez de junho proximo findo do terceiro termo da estrada da Victoria, visto já achar-se extincto o credito supplementar aberto por portaria de 23 de julho ultimo, ao art. 13 § 1º da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação.—Remetteu-se por cópia a thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do procurardor fiscal da thesouraria provincial datada de hontem, resolve nomear o Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, para o lugar vago de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca de Palmares.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o terceiro escripturario da thesouraria de fazenda Francisco José de Moraes e Silva e bem assim a informação ministrada a esse respeito pelo respectivo inspector, em officio de 29 de junho ultimo, sob n. 391, resolve conceder-lhe tres mezes de licenca com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o segundo escripturario da thesouraria provincial Balduino José Tavares da Silva e bem assim a informação ministrada a esse respeito pelo respectivo inspector, em officio de hontem, sob n. 370, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimântos na forma do art. 49 do regulamento daquella repartição para tratar de sua saude fora desta cidade.

GOVERNO DO BISPDO DE PERNAMBUCO.
SEDE VACANTE

Agosto de 1864

Continuação do expediente do dia 22.

Officio do vigario de Coité.—Tenho presente o seu officio de 15 de julho passado, no qual me diz, que na freguezia de Pedra Lavrada existe um cemiterio murado e fechado, onde já se enterram corpos; porém que não está bento, por que o Rvd. frei Joaquim da Santissima Trindade, que regeu a freguezia, se esqueceu de o fazer; pelo que V. Rvma. sollicita de mim a competente autorisação para poder benze-lo. Diz-me mais V. Rvma. que ha uma circumstancia a notar, e é, que nesse cemiterio, quando já murado e fechado, se enterrou uma mulher que se suicidou em acto de desespero; e que neste caso deseja saber se, antes de se proceder á benção devem exhumar-se os restos daquelle cadaver.

Primeiramente concedo licença á V. Rvma. para benzer o cemiterio da freguezia de Pedra Lavrada. Quanto á circumstancia que menciona, V. Rvma. sabe que é doutrina corrente, consignada nos sagrados canones, que nunca se considera polluto um cemiterio, se não quando essas profanações tem lugar depois que elle está bento. Um cemiterio se erige em qualquer campo; e pouco importa que esse lugar tenha sido profanado, ou que nelle se hajam enterrado quaesquer corpos: e assim continúa, até que seja purificado e bento, para nelle se enterrarem os cadaveres dos fieis, que morrem no seio da nossa Santa Madre Igreja. O que se deve evitar, o que de modo algum se deve consentir, é que os cadaveres dos fieis comecem a ser sepultados em taes cemiterios, antes que estes sejam bentos. E para isso deve providenciar o parocho zeloso, munindo-se previamente da necessaria autorisação, afim de que, quando o cemiterio estiver murado, se proceda logo á benção, para então se poderem fazer ahi os enterros. Houve pois censuravel negligencia a este respeito da parte do ex-vigario encommendado frei Joaquim da Santissima Trindade, o qual já mais devia consentir que se fizessem ahi enterros, em quanto o lugar não estivesse bento.

Por tanto estando o cemiterio ainda por benzer na occasião em que foi sepultada a infeliz, de que trata o officio de V. Rvma. não podia ficar violado com este enterro.

Com tudo, attendendo a que em roda dessa sepultura estão enterrados os cadaveres de muitos; attendendo a que se deve inspirar aos christãos cada vez mais horror pela abominavel mania do suicidio, e tambem para evitar o escandalo que, segundo V. Rvma. diz, póde tomar o povo dessa freguezia, determino que, se V. Rvma. achar conveniente, e se já passou pelo menos um anno, desde que essa mulher foi enterrada, mande V. Rvma. procederá exhumação dos ossos da infeliz, e depois benza o cemiterio. Isto porém só no caso de V. Rvma., na sua prudencia, achar conveniente, e sobre tudo havendo passado pelo menos um anno depois desse enterro, visto como só o permitto pelas razões aqui expendidas, e não por que considere o cemiterio polluto.

Portaria.—Tendo eu exigido do Rvm. José Antonio dos Santos Lessa, como administrador das obras da nova matriz de S. José da cidade do Recife, as contas de sua longa administração; tendo expirado os diversos prazos, que para isso lhe concedi, e não tendo elle até o presente me apresentado ditas contas, apezar de me haver certificado, em officio de 17 do corrente, de que já estavam promptas: ordeno ao Rvd. escrivão da camara ecclesiastica notifique e intime ao mesmo Rvm. José Antonio dos Santos Lessa, que lhe aprazo o termo improrogavel de 24 horas, para apresentar-me por si, ou pessoa de sua confiança, as referidas contas, com os competentes documentos, os quaes devem vir numerados e rubricados pelo mesmo Rvm. Lessa, afim de se lhe dar de todos ell-s a competente resalva, e poder eu examinar as contas, ou manda-las examinar; como convem: findo o qual prazo procederei como for de direito. E feita a intimação passará ao pé desta a competente certidão.—Cidade de Olinda, 22 de agosto de 1864.—Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, vigario capitular da diocese.—Estava sellada com o sello capitular; bem como a portaria antecedente, que tambem assim estava asssignada e sellada.

Certidão passada ao pé desta pelo Rvd. escrivão da camara ecclesiastica.—Certifico, que sendo n'esta cidade do Recife, e no convento de S. Francisco, intimei a portaria supra ao Rvm. José Antonio dos Santos Lessa, e o notifiquei para dentro em vinte e quatro horas apresentar as contas e documentos de que trata a mesma portaria, e elle ficou entendido: o referido é verdade. Recife, 23 de agosto de 1864.—O padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara ecclesiastica.—Igual certidão, *mutatis mutandis*, foi passada na primeira portaria deste dia.

— 24 —

Officio ao vigario encommendado do Bonito.—Attendendo a que V. Rvma. já foi autorisado pelo fallecido prelado diocesano para tomar os depoimentos das testemunhas para justificações de idade, de casamentos, e obitos, eu lhe concedo que continue a gozar da mesma autorisação para aliviar o encommodo que causaria ás testemunhas, se fossem obrigadas a vir dar aqui os seus depoimentos; devendo V. Rvma. remetter os autos para a camara ecclesiastica, afim de serem aqui julgados por sentença. Isto porém não se entende com as justificações de baptismo para se proceder a casamento; pois essas são tomadas verbalmente, sem forma nenhuma de processo e sem despeza alguma da parte dos justificantes.

Ponderando V. Rvma., pelas razões expendidas no seu proprio officio, de que gravame não é para os povos a falta dos assentos nos livros das matrizes, eu lhe recommendo que tenha todo o cuidado e vigilancia nos seus livros, afim de que na sua matriz se não deem dessas faltas.

Dito ao coadjutor pro-parocho de Agua-Preta.—Tenho presente o seu officio de 22 do corrente no qual declarando-me que se acha seu pai no leito da morte, e já sacramentado, me pede lhe conceda 15 dias de licença, afim de ir assistir ao ultimo tranze de seu prezado pai, ficando na regencia da freguezia o Rvd. João Gualberto de Araujo E' tão justo e tão louvavel o piedoso sentimento que o move a fazer-me este pedido que jámais eu poderia faltar-lhe. Póde, pois, V. Rvma. estar fóra da sua freguezia durante os 15 dias que menciona.

— 25 —

Officio ao vigario encommendado de Santa Luzia.—Tenho presente o officio de V. Rvma. de 12 do proximo passado no qual me diz que pelos seus achaques e pelas suas molestias não lhe é possivel continuar a reger a freguezia de Santa Luzia como parocho encommendado, e me declara que já por vezes pedio ao Exm. fallecido prelado a sua demissão, sem jamais a conseguir; e termina pedindome igualmente que o dispense desse laborioso encargo, submettendo-se todavia ao que eu decidir.

Attendendo aos ponderosos motivos que V. Rvma. me expõe, eu passo a exonera-lo do ministerio parochial, para o que nesta data nomeio vigario encommendado dessa freguezia ao padre Marcellino Rogerio Freire, e espero que elle se dará pressa em ir substituir á V Rma. Estou certo de que, em quanto o sacerdote novamente nomeado ahi não chegar, continuara V. Rvma. a desempenhar as funcções parochiaes com o zelo que pede o nosso santo ministerio.

Dito ao vigario encommendado da freguezia de S. Miguel de Taipú.—Foi-me entregue o officio de V. Rvma., datado de 8 do corrente, em resposta á outro que lhe pedi me indicasse algum sacerdote idoneo, que podesse reger como vigario encommendado a freguezia de Santa Luzia. Informa-me V. Rvma. que existe na freguezia de Nossa Senhora do Pilar dessa provincia o Rvd. Marcellino Rogerio Freire, que se acha desempregado, é idoneo, e já foi parocho da freguezia de Santa Luzia. Nesta data passo a nomea-lo para reger dita parochia, visto haver-me officiado o actual vigario, instando para que o desonere daquelle encargo, visto achar-se inhabilitado pelos seus padecimentos.

Dito ao padre Marcellino Rogerio Freire.—Sendo eu informado pelo Rvd. parocho encommendado de S. Miguel de Taipú, de que V. Rvma. se presta a reger a parochia de Santa Luzia, cujo vigario insta comigo afim de que o exonere daquelle encargo, nesta data nomeio á V. Rvma parocho encommendado da mencionada freguezia, e espero do seu zelo e da sua sollicitude que quanto antes entre no exercicio parochial, devendo impetrar a respectiva provisão, afim de poder cobrar na thesouraria a congrua, que nesta qualidade lhe compete.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Quando em data de 29 do mez proximo passado nomeei a nova commissão para administrar a obra da matriz de S. José, afim de se proceder á continuação dos trabalhos, de modo que ainda neste anno se abrisse ao culto publico mais este templo, dirigime igualmente á V. Exc., afim de dar as necessarias providencias para que na thesouraria provincial fossem entregues ao Sr. Francisco José de Campos Pamplona, os seis contos de réis consignados na lei do orçamento deste anno, n. 596 para a continuação da obra da nova matriz de S. José.

Agora, pois, que a commissão administradora me participa que deu começo aos trabalhos, de novo me dirijo á V. Exc., afim de que se digne mandar entregar aquella quota ao membro da commissão encarregado de a receber.

Dito á commissão administradora das obras da nova matriz de S. José.—Foi para mim de grande satisfação receber o officio de 23 do corrente, no qual VV. SS. me participam que no dia 22 haviam dado começo aos trabalhos da nova matriz de S. José. Póde a illustre commissão estar certa de que eu jámais deixarei de coadjuva-la com tudo quanto estiver ao meu alcauce.

Nesta data me dirijo ao Exm. Sr. presidente da provincia, afim de que pela thesouraria provincial seja entregue ao Illm. Sr. Francisco José de Campos Pamplona, a quota neste anno consignada pela assembléa provincial, para as obras da nova matriz. Pódem VV. SS. dirigir-se ao Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, o qual já teve ordem de entregar as alfaias e todos os objectos pertencentes á matriz de S. José, que estiverem em seu poder, ou sob sua guarda.

Quanto aos diversos materiaes de que Vv. Ss. me fallam, eu providenciarei com todo o cuidado, logo que estiverem em meu poder as contas da administração do Rvd. José Antonio, o qual já veio hontem apresentar-m'as: como, porém, não trouxesse elle os documentos rubricados, como exigi em officio de 18, e na portaria de 22 do corrente, teve de leva-las novamente; ficando de as trazer sem falta na segunda-feira proxima, 29 do corrente. Será, pois, o meu primeiro cuidado attender ao que Vv. Ss. com muita razão sollicitam.

— 26 —

Officio ao Exm. Sr. ministro do imperio.—Recebi a circular de V. Exc. em que me communica que S. M. o Imperador me recommenda a execução do art. 321 de 27 de outubro de 1859, o qual declara não poder o vigario collado de uma parochia ser nomeado vigario encommendado de outra, por isso que tal nomeação importaria a derogação do provimento vitalicio feito pelo poder executivo, de conformidade com a lei.

Posso assegurar á V. Exc. que nesta diocese não ha parocho collado que esteja regendo outra parochia, nem como encommendado, nem como interino, o que continuarei a observar fielmente em todo o tempo do meu governo.

Dito ao parocho encommendado da freguezia de...—Chegou-me ás mãos o seu officio de... no qual me participa que o Rvd. parocho da freguezia de... casara dous parochianos de V. Revm. ligados com impedimentos dirimentes de consanguinidade e de affinidade, sem haver precedido a competente dispensa.

Separados os nubentes, proceda V. Revm. ás necessarias diligencias, afim de elles obterem dispensa desses parentescos e de revalidar-se o casamento; a qual revalidação só terá lugar depois que, ouvindo o Rvd. vigario de..., eu a mandar fazer.

Dito ao vigario de...—Participando-me o Rvd. parocho da freguezia de... que V. Revm. casara dous parochianos daquella freguezia, os quaes estavam ligados por impedimentos dirimentes de consanguinidade e de affinidade, sem que precedesse a necessaria dispensa, nem a licença do parocho respectivo, convém que V. Revm. me informe do que houve a tal respeito, afim de que sejam dadas as necessarias providencias.

Dito ao vigario encommendado de... — Chegoume ás mãos o seu officio de 24 de abril passado, no qual expõe que na sua ausencia estando o coadjuctor na regencia da freguezia, dera licença ao padre F... « *para assistir ao recebimento dos dous contrahentes* DESTES PROCLAMOS: e isto escripto em um papel limpo, e sem proclamos nenhuns; e pedindo-lhe V. Revm. explicação desta licença, elle nada lhe poude dizer, pois não sabia para quem a tinha dado. Acrescenta mais V. Revm. que com esta licença, assim redigida, o padre F.. não só assistio a um como a dous casamentos!

Sendo, á vista disto, nullos por clandestinidade os referidos casamentos; visto como com semelhante autorisação, indeterminada, vaga, lançada em um papel limpo, suppondo proclamas, que não existem, e sem declaração dos nomes dos contrahentes, não se póde verificar a presença do parocho ou de sacerdote de sua licença, procure V. Rvma. revalidar quanto antes esses dous casamentos, empregando com prudencia e circumspecção as cautelas e formalidades prescriptas em taes casos.

Entregue esse outro officio ao Rvd. coadjuctor, e mande-me dizer onde reside o padre F...

Dito ao coadjuctor da freguezia de...—Participame o Rvd. vigario dessa freguezia que estando V. Rvm. na regencia della, como coadjutor proparocho, em razão de se achar elle ausente, por causa do concurso, que ultimamente procedeu o Exm. bispo fallecido, V. Rvma passara uma licença para o padre F... *para assistir* (escreveu Rvm.) *ao recebimento dos contrahentes* DESTES PROCLAMAS. E passou V. Rvma. esta licença, assim redigida, em um papel limpo, onde não havia proclamas, e sem que V. Rvma. declarasse os nomes dos contrahentes.

Muito bem sabe V. Rvma. o cuidado que deve haver em tudo quanto é tendente á realisação de matrimonios; e que uma licença destas só póde ser passada abaixo dos respectivos proclamas, e bem junto a estes, afim de que não possa haver dólo; assim como que sendo a licença passada em papel separado, devem declarar-se por extenso os nomes dos nubentes.

E se V. Rvma. andou mal na licença que passou em papel limpo, concebida nos termos acima declarados, peior andou o Rvm. F..., o qual munido dessa licença não só assistio a um, como a dous casamentos, como se vê das duas certidões passadas abaixo da licença de V. Rvma. que tenho presente.

Cumpre, pois, que V. Rvma. me declare o que é que tem que allegar em sua defeza, ou como se passou o caso. Igualmente desejo saber onde reside actualmente o padre F...

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco em 30 de agosto de 1864.

Ordem do dia n. 348.

O coronel commandante das armas interino, determina que na manhãa do dia primeiro de setembro proximo vindouro, se passe revista geral de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos moveis do exercito aqui existentes e as companhias isoladas pela ordem seguinte: as 6 horas a companhia de artifices; as 6 e meia ao setimo batalhão de infantaria; as 7 a companhia de cavallaria; as 7 e meia ao segundo batalhão de infantaria: as 7 e tres quarto ao nono da mesma arma; e finalmente as 8 ao quarto de artilharia a pé.

O mesmo coronel faz publico para os fins convenientes, que approvou o engajamento que nesta data contrahio para servir por mais seis annos (precedendo inspecção de saúde) nos termos do paragrapho segundo do artigo terceiro da lei n. 1220 de 29 de julho ultimo, e do regulamento do primeiro de maio de 1858 o artifices de fogo da companhia de artifices desta provincia, Manoel Pantaleão da Costa Monteiro, segundo participou o respectivo Sr. capitão commandante em officio numero 96.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe interinamente.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

20 de agosto de 1864.

Noticias de Montevidéo.

O ministro das relações exteriores desta republica respondeu, em 9 do corrente, ao *ultimatum* de 4, que lhe dirigira o Sr. conselheiro Saraiva, a bem da justiça e protecção devida aos Brasileiros residentes no territorio da republica.

Recusando-se a fazer punir os graves attentados e abusos de autoridade, assignalados na nota do ministro plenipotenciario brasileiro de 18 de maio, o Sr. Herrera devolveu o *ultimatum* de 4, declarando que não era aceitavel; e, depois de uma exposição inexacta dos factos, feita em termos pouco convenientes, concluio propondo que as divergencias entre o imperio e a republica fossem submettidas ao arbitramento de uma ou mais potencias, cujos representantes estão em Montevidéo, devendo os arbitros decidir: 1º, sobre a opportunidade das reclamações do governo imperial; 2º, e admittida essa opportunidade, sobre os meios praticos de proceder ao exame e a satisfação das reciprocas reclamações pendentes.

Semelhante expediente illudia complentamente a questão e adiava a difficuldade; era forçoso providenciar, quanto antes, em prol da segurança da vida e propriedade dos Brasileiros, domiciliados no Estado Oriental, e em manifesto perigo no centro da perturbação do paiz.

O Sr. conselheiro Saraiva vio-se, portanto, na imperiosa necessidade de communicar, em 10, ao Sr. ministro das relações exteriores, de conformidade com a nota de 4, que segundo as ordens do governo imperial, iam ser expedidas instrucções ao almirante barão de Tamandaré e ao commandante dos corpos do exercito, estacionados na fronteira, para procederem á represalias e empregarem as medidas mais convenientes em ordem a tornar effectiva por si mesma a protecção, a que tem direito os subditos brasileiros, e que não póde assegurar-lhes o governo oriental; accrescendo que o governo imperial julgava de seu dever permanecer nessa attitude em quanto o da republica não adoptasse as providencias e não désse as satisfações reclamadas, nem reparasse as offensas praticadas contra a nação brasileira.

Disse mais S. Exc. que não duvidará, apesar de ser o principal designio do governo imperial garantir por si mesmo a segurança pessoal e da propriedade dos seus concidadãos até que se torne effectivo o cumprimento das leis da republica, proceder á represalias especiaes a respeito de cada um dos factos occorridos, e mesmo augmentar a gravidade das medidas, que iam ser autorisadas, se a attitude que assumia fosse insufficiente para alcançar tudo quanto, em nome delle, solicitou na referida nota de 18 de março.

Cingindo-se, pois, a manifestar esta resolução do governo imperial, o Sr. conselheiro Saraiva deixou de qualificar os termos com que se expressára o Sr. ministro das relações exteriores, e de rectificar as inexactidões dos factos por elle allegados; e devolveu-lhe a nota de 9.

No mesmo dia 10, o Sr. conselheiro Saraiva dirigio uma circular aos membros do corpo diplomatico, transmittindo-lhes cópias do *ultimatum* de 4 e da nota de 10 ao governo oriental, e communicando-lhes as ordens, que iam ser expedidas ao vice almirante brasileiro e ao commandante dos corpos do exercito, estacionados na fronteira.

No dia 11, o Sr. ministro brasileiro dirigio um officio ao consul geral do imperio em Montevidéo, recommendando-lhe que prevenisse os vice-consules, executando-as por sua parte, das instrucções a que se deviam conformar em quanto durasse a attitude que o governo imperial assumira, a saber:

1.º Communicar aos commandantes das forças de terra e de mar quaesquer attentados contra a vida e a propriedade dos Brasileiros;

2.º Fazer constar aos nossos concidadãos, que servem no exercito oriental, que, se procurarem os nossos navios, nelles acharão a protecção que lhes é devida;

3.º Solicitar dos mesmos commandantes qualquer providencia que julguem conveniente para que sejam os Brasileiros efficazmente protegidos.

4.º Prestar aos Brasileiros, constrangidos ao serviço militar, os meios necessarios para que possam procurar o nosso exercito ou os navios de guerra.

Terminada assim a sua missão em Montevidéo, o Sr. conselheiro Saraiva partio para Buenos-Ayres, onde chegou no dia 12, esperando regressar brevemente para esta côrte no primeiro vapor.

Apenas se rompeu a negociação, o Sr. Herrera dirigio uma circular aos agentes diplomaticos, chamando a attenção dos mesmos agentes para a gravidade da situação e insinuando que a attitude, tomada pelo Brasil, affectava os interesses neutros, tão importantes na republica.

O Sr. Creus, ministro da Hespanha, e decano dos referidos agentes, respondendo, disse que elle e seus collegas deploravam profundamente que a proposta de arbitramento, formulada pelo governo da republica, não houvesse sido aceita pelo enviado brasileiro, e que, portanto, não havia motivo para para que elles pedissem instrucções a tal respeito aos seus governos.

SS. EExcs. declararam igualmente que nutriám a lisongeira esperança de que as actuaes complicações ainda possam ter solução satisfactoria.

Como o Sr. conselheiro Saraiva tivesse dado por finda a sua missão, os mencionados agentes diplomaticos, cada um de per si, resolveram dirigir ao nosso ministro residente a resposta á nota de S. Exc.

Em virtude de semelhante resolução, já o encarregado de negocios da Inglaterra havia dirigido ao Sr. Loureiro uma nota, no sentido de que as represalias que se tem de exercer não compromettessem os interesses dos subditos britannicos.

O Sr. Barbolani, ministro da Italia, que com o fim de levar a effeito a pacificação da republica, mediante as condições entaboladas pela triplice mediação, havia já feito uma viagem a Buenos-Ayres, tendo recebido uma carta de Flôres, em que se mostrava disposto a prestar-se a uma nova tentativa, preparava-se para partir para o acampamento daquelle general.

Não é, porém, provavel que sejam bem succedidos os seus esforços.

Como quer que seja, o certo é que a guerra civil progride. No dia 14, a capital esteve em alarma por causa da apparição de partidas coloradas nas mediações da cidade.

Nos primeiros dias deste mez, Flôres atacou e e assenhoreou-se da povoação da Florida, situada a 20 leguas da capital, pouco mais ou menos. Seu proprio filho ao entrar na praça com o caracter de parlamentar, foi barbaramente assassinado. Flôres mandou fuzilar o commandante da guarnição da praça e sete officiaes, que cahiram prisioneiros.

Os jornaes de Montevidéo referem ainda maior numero de actos semelhantes, praticados pelos vencedores; sende, comtudo, provavel que haja alguma exageração.

Lucas Moreno foi demittido e substituido pelo general Servando Gomes. Igualmente fôra substituido na pasta da guerra, o general Diogo Lamas pelo general Andrès Gomes. Esta ultima mudança, porém, tivera lugar antes da resposta do governo oriental ao *ultimatum* do nosso plenipotenciario.

A pedido do Sr. conselheiro Saraiva, o ministro das relações exteriores havia mandado vir para Montevidéo, afim de verificar-se a nacionalidade, o preto Rufino, que contra a vontade, fôra alistado no exercito oriental, tendo sido açoutado em Paysandú, sendo capturado na occasião em que procurava refugiar-se na canhoneira *Belmonte*.

Averiguada a nacionalidade de Rufino pela certidão de baptismo, que fôra mandada buscar ao Rio Grande, apresentou-se elle á nossa legação para ser protegido.

Como as instrucções expedidas aos consules pelo Sr. conselheiro Saraiva recommendassem que fossem prestados os meios necessarios para que possam recolher-se aos navios da nossa esquadra os Brasileiros constrangidos ao serviço militar da republica, o nosso ministro residente em Montevidéo, de accordo com o Sr. barão de Tamandaré, mandou recolher o referido Rufino a um dos nossos navios.

O mesmo Sr. barão de Tamandaré, estando no proposito de bem cumprir os seus deveres, resolveu que o vapor oriental *General Artigas* devia conservar-se no porto, fazendo para isso constar ao governo oriental por intermedio do Sr. Loureiro, nosso ministro, que se o dito vapor se aventurasse a passar pelas baterias dos nossos vasos de guerra, seria infallivelmente capturado.

Os jornaes de Montevidéo publicaram, em 13, uma circular do ministro do governo, Octavio Lapido, a todos os chefes politicos dos departamentos, recommendando-lhes a mais efficaz e ampla protecção aos subditos brasileiros, residentes nesses departamentos.

Em Paysandú, as autoridades mudaram inteiramente o procedimento que tinham para com os nossos compatriotas, que se achavam tranquillos.

Apezar da nova posição, que assumimos em Montevidéo, a ordem publica e tranquillidade não tinham sido alteradas.

Eis a nota que o Sr. conselheiro Saraiva dirigio ao ministro das relações exteriores, em data de 10, e bem assim a circular ao corpo diplomatico:

Missão especial do Brasil.—Montevidéo, 10 de agosto de 1864.—Sr. ministro.—Tendo o governo oriental deliberado desattender ao ultimo appello amigavel que, por meu intermedio, lhe dirigira o governo de Sua Magestade o Imperador, a bem da justiça e protecção devida aos Brasileiros residentes na republica; recusando-se a fazer punir os graves attentados e abusos de autoridade, assignalados na minha nota de 18 de maio, e propondo me V. Exc., em data de hontem, um expediente que illude a questão, ou adia a difficuldade, sendo ao contrario, urgente providenciar em prol da segurança da vida e propriedade dos Brasileiros domiciliados nos departamentos interiores, e em manifesto perigo no meio das perturbações deste paiz, que desgraçadamente aggravam-se e prolongam-se, vejo-me na imperiosa necessidade de annunciar á V. Exc. que, segundo as ordens do meu governo, vão ser expedidas instrucções ao almirante, barão de Tamandaré, e ao commandante dos corpos do exercito estacionados na fronteira, para procederem a represalias e empregarem as medidas mais convenientes em ordem a tornar effectiva por si mesmos a protecção a que tem direito os subditos brasileiros, e que não póde assegurar-lhes o governo oriental.

Para que V. Exc. fique plenamente informado da deliberação do governo de Sua Magestade, cabeme accrescentar que elle julga do seu dever permanecer nessa attitude em quanto o governo oriental não adoptar as providencias e não der a satisfação reclamada, nem reparar as offensas praticadas contra a nação brasileira.

Outro sim, posto que o designio principal do meu governo seja garantir por si mesmo a segurança pessoal e de propriedade dos seus concidadãos, até que se torne effectivo o cumprimento das leis da republica, não duvidará, comtudo, proceder á represalias especiaes a respeito de cada um dos casos occorridos, e mesmo augmentar a gravidade das medidas que vão ser autorisadas, se a attitude que assume for insufficiente para alcançar tudo quanto, em nome delle, solicitei pela nota referida de 18 de maio.

Tal é, Sr. ministro, a deliberação do meu governo em vista da resposta negativa do governo oriental, constante da nota datada de hontem, a qual devolvo á V. Exc., não só pela razão que V. Exc. invocou para justificar igual procedimento, isto é, por ser formulada em termos que não desejo qualificar, mas por conter estranhas inexactidões de facto que fôra ocioso elucidar.

Dando assim por finda a missão especial de que eu fora encarregado perante o governo oriental, tenho a honra de reiterar á S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores os votos de minha muito alta consideração.—*José Antonio Saraiva.*

A' S. Exc. o Sr. Dr. D. Juan José de Herrera, ministro das relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay.

Nota dirigida ao corpo diplomatico.—Circular.—Missão especial do Brasil.— Montevidéo, 10 de agosto de 1864.—Sr. ministro.—Em 4 do corrente dirigi ao governo oriental um ultimatum solicitando de novo a solução de varias reclamações pendentes e a adopção de providencias a bem da garantia da vida e propriedade dos subditos de Sua Magestade o Imperador do Brasil, meu augusto soberano.

Acabo de receber do referido governo uma resposta que illude a questão, e reduz-se á mesma negativa anteriormente opposta ás solicitações amigaveis do governo imperial.

Por isso e porque as actuaes circumstancias da republica não permittem segurança e tranquillidade aos Brasileiros residentes nos departamentos interiores, achei-me na imperiosa necessidade de notificar ao governo oriental, como agora o faço, que os chefes das forças de Sua Magestade receberão nesta data instrucções para precederem a represalias nos termos do mesmo ultimatum, e emquanto não forem dadas as satisfações e reparações pedidas.

Tenho ordem do meu governo para fazer á V. Exc. esta communicação, pássando-lhe as inclusas cópias daquelle documento e da minha nota de hoje, das quaes V. Exc. conhecerá a natureza dos factos que houverem de praticar as forças brasileiras, e os motivos do procedimento do governo imperial.

Prevaleço-me desta opportunidade para exprimir á V. Exc. a segurança de minha mais distincta consideração.

(Assignado.)—*José Antonio Saraiva.*

(*Diario Official.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor francez *Estremadure*, entrado hontem do Rio e Bahia, apenas adiantou um dia ás noticias que recebemos pelo *Paraná*.

Rio de Janeiro.—O senado approvou, no dia 23, em 1ª e 2ª discussão, a proposição sobre pensão á D. Constança de Paiva Lopes Gama. Retirando o Sr. barão de S. Lourenço o seu requerimento de adiamento da proposição relativa á companhia União e Industria, orou o Sr Ferraz sobre a materia, e passou a proposição para a 2ª discussão. Proseguindo a 2ª discussão do orçamento no art. 5º (ministerio da marinha), com as emendas respectivas, oraram os Srs. Jobim, Silveira da Motta e ministro da marinha, e ficou a discussão encerrada.

— A camara dos deputados deixou de funccionar, por falta de numero legal.

— Pelo ministerio da fazenda foram expedidos os seguintes aviso e circular:

« A' alfandega da côrte, communicando que a companhia Messageries Imperiales foi concedida permissão para fazer carregar em seus vapores nas provincias do Pernambuco e Bahia mercadorias para o Rio da Prata, comtanto, porém, que nos manifestos (que deverão trazer abertos) da carga recebida nas ditas provincias com semelhante destino se faça expressa declaração da baldeação que se terá de effectuar neste porto para outros vapores da mesma companhia, que continuam aquella linha de navegação; sendo egualmente permittido a esses vapores o transporte de mercadorias com destino ás referidas provincias com a mesma formalidade quanto aos manifestos, uma vez que tambem sejam neste porto baldeadas as mercadorias para os vapores que tiverem de seguir para a Europa com escalas por aquellas provincias. — Communicou-se ás thesourarias da Bahia e de Pernambuco.»

« José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal de thesouro nacional, notando a irregularidade com que teem sido contempladas nos balanços das thesourarias de fazenda as importancias provenientes da subscripção e donativos feitos ao estado, ordena aos Srs. inspectores das referidas thesourarias que anullem do exercicio de 1863 á 1864 todas as quantias escripturadas em titulo de receita que não seja o de receita eventual, para onde devem ser transferidas, e com as devidas explicações, visto como está resolvido que taes donativos, fazem parte da renda geral do estado, que tem á seu cargo a despeza de fortificações, compra de armamento, etc.»

— Foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, o Dr. João Cupertino da Silva.

— A cerca de noticias commerciaes diz o *Jornal do Commercio*:

Cambio.—Incluindo pequenas operações effectuadas hoje sobre Londres a 27 1/4, 27 3/8 e 27 1/2 d., e sobre Paris a 347 e 348 rs., sommam os saques fechados pelo paquete francez *Estremadure*:

Sobre Londres £ 400,000 a 27 1/4, 27 3/8 e 27 1/2 d., incluindo £ 30,000 tomadas pelo governo imperial a 27 3/8 d.

Sobre França: 1,500,000 francos a 345, 46, 47 e 48 rs.

Sobre Hamburgo, 400,000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

101 á 102 0/0........	á vista.
100 á 101 0/0........	á 30 dias.
99 á 100 0/0........	á 60 dias.
98 á 99 0/0........	á 90 dias.

Passaram-se tambem 20:000$ á 99 1/2 0/0 sobre Lisboa á 30 dias e em moeda esterlina a 90 dias pagaveis ao cambio daquella praça sobre Londres a 27 1/2 d.

Apolices.— Negociou-se um pequeno lote das geraes de 6 0/0 á 97 0/0.

Descontos.—Manteem-se nos bancos a 8 0/0: regula na praça a mesma taxa. Ha pouca procura de numerario.

Metaes.—Exportaram-se desde o dia 9 do corrente até hoje (23) os valores seguintes:

Destinos.	Ouro. Moeda.	Prata. Barra.	Prata. Moeda.
Bordéos.......	52:078$000	258$000	
Lisboa........	1:500$000		500$000
Porto'........	839$000		
Pernambuco ..	44:450$000		
Rio da Prata..	188:99.$000		
Total.......	287:907$000	258$000	500$000

Acções:— Negociaram-se 60 acções do banco Rural Hypothecario a 73$ de premio e 50 ditas da companhia de Seguros Fidelidade a 55 de desconto.

Transferiram-se 50 acções do banco brasileiro e portuguez a 26$ de premio.

Bahia.—Achavam-se no porto a curveta russa *Haydamak*, o transporte inglez *St Lawrende* e o vapor americano *Waschussets*, todos de guerra.

— Lê-se no *Jornal*:

« Na noute de terça-feira foi encontrada pela patrulha no campo de Nazareth uma jovem muito bella, que moveu a compaixão de quantos a viram.

« A patrulha, tendo divulgado ao longe um vulto deitado, dirigio-se ao lugar, e ahi achou essa infeliz, que, deitada, estorcia-se sobre a terra.

« Acompanhada de pessoas, que a seguiram, a patrulha procurava indagar-lhe o nome, a morada, e a causa de sua estada alli: porém á tudo ella respondia por monossilabos, ou palavras destacadas, de modo que nada esclaecia.

« Então deliberaram conduzi-la á casa da autoridade, em vista do seu estado, e não foi sem alguma difficuldade que o conseguiram.

« Depois de grande luta, em que a infeliz mostrava força varonil, lograram chegar com ella á uma casa, onde lhe prestaram uma cadeira, em a qual foi ter á do subdelegado.

« Diz o nosso informante, que não sabe o que d'ahi em diante se dev, por não ter entrado, e ter-se retirado fatigado.

« Entretanto, consta-nos que essa infeliz, enganada barbaramente, fôra raptada ha tres dias da casa de sua mãi, e conduzida para a rua da Larangeira, onde o sedutor a abandonara, deixando-a enlouquecer.

« Esta versão é a que corre; não obstante, á policia cumpre entrar no conhecimento desse negocio, afim de, elucidando-o, proceder como a lei e a moralidade publica exige-o.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O *Banco do Brasil* exonerou á todos os actuaes directores da *Caixa Filial*, e nomeou uma com-

missão, composta do actual presidente Dr. João Cardoso de Menezes Souza, do Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, e do Sr. José Pereira Vianna; tendo por supplentes os Srs. Miguel José Alves, e Joaquim Francisco do Espirito Santo, para tratarem da liquidação.

— A escuna brasileira *Bella*, sahida a 29 do nosso porto, arribou hontem por haver perdido o mastaréo grande, nove milhas distante do pharol, sob um forte aguaceiro que apanhou às 8 horas e meia. Deve-se à salvação do navio á presteza com que se cortou o mastaréo e toda a cordoalha.

— Tendo transferido sua residencia para Carnarú o alferes Pedro Maximiano de Oliveira Mello, do batalhão n. 9 da guarda nacional do Brejo, mandou-se-lhe passar a guia competente.

— Foi exonerado de subdelegado de S. Lourenço da Matta José Antonio de Albuquerque.

— Acha-se exonerado de thesoureiro da *Caixa Filial* o Sr. Eduardo Candido de Oliveira, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Francisco Alves de Brito, que exercia o lugar de fiel no *Banco do Brasil*.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« Existindo um grande transito no passadiço do Recife, principalmente das 8 ás 9 horas da manhãa para o Recife, e das 2 ás 4 da tarde para Santo Antonio, revolta-nos o procedimento dos senhores commandantes de forças ou guardas quando justamente ás 9 horas voltam a quarteis, e que maior é o transito, atravessam a passos dobrados e formados sempre a tres e quatro praças por filas, occupando quasi todo o espaço da ponte, atropellando a todos com a firmeza de suas posições ao ponto de levarem de rojo os viandantes.

« Pedimos providencias ao Exm. Sr. commandante das armas para que as guardas transitem a passos moderados e em filas singelas, tendo attenção ao publico, ou que seja prohibida a passagem de qualquer força pelo passadiço. »

— Amanhãa se extrahirá a terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia (106) sendo o maior premio 10:000$.

— O vapor francez trouxe á seu bordo 227 passageiros, sendo: 7 para Pernambuco, 57 para Lisboa, 3 para S. Vicente e 160 para Bordéos.

— Uma carta escripta a 8 do corrente da Matta d'Agua-branca, diz o seguinte:

« No dia 30 do passado, o Valpasso, que ha tempos havia sido arrastado ao tronco pelo capitão José Joaquim de Barros, delegado de Tacaratú, dirigio-se á villa, e em pleno dia matou com dous tiros de pistola de dous canos ao dito capitão.

« A maneira franca e desimbuçada porque Valpasso procedeu, remove toda a idéa de conloio entre elle, e seus alliados, sendo até sabido que não quiz de sorte alguma que alguns de seus mesmos alliados tomassem parte na sua desaffronta. Mas, não obstante, o major José Rodrigues de Moraes, julgando opportuna a occasião de tomar vingança do Custodio e de outros conservadores, tem exercido sobre elles a mais atroz perseguição, tendo já trinta e tres no tronco! Actos desta ordem podem provocar scenas iguaes á do dia 30, se o governo, prestando a attenção, que parece não haver prestado, não lançar suas vistas sobre os procedimentos de José Rodrigues, que aliás não consta que fizesse a menor diligencia por prender o Valpasso, embora a boa vontade que lhe tenha. »

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 30 de agosto de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Alves de Souza, pelos crimes de morte e roubo, vindo do termo do Bonito.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Monteiro, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Vicencia Maria da Conceição, tambem para correcção.

A' ordem do de S. José, José da Silva Santos, por tentativa de roubo.

A' ordem do da Capunga, Eliziario José do Nascimento, e Januario Martins Julio, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do de Muribeca, Manoel Soares de Araujo, para averiguações em crime de morte; e Herculano, escravo de Luiz Correia, por fugido, e para averiguações em crime de morte.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 22 ao dia 28 de agosto de 1864.

DIA 22 AO DIA 28	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	TOTAL
Existiam	41	50	12	»	1	»	17	9	71	59	130
Entraram	7	5	1	»	1	»	»	»	»	»	
Sahiram	6	3	1	»	»	»	»	»	»	»	
Morreram	1	3	»	»	»	»	»	»	»	»	
Existem	41	49	12	»	2	»	17	9	72	58	130

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 130, sendo 72 homens e 58 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 7, 6 3/4, 6 3/4, 6 3/4, 6 3/4 6 5/4, 6 3/4.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1/2, 9, 8 3/4, 8 3/4, 7 3/4, 8 3/4, 8 1/2.

Falleceram:

Sotero Caio de Medeiros; ascite dependente d'epatite.

Antonio; enterite chronica.

Theodora Maria da Conceição; syphile primitiva.

Thereza; demyghgia.

— Movimento da casa de detenção do dia 29 de agosto de 1864:

Existiam	349	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	6	»
Existem	351	»

A saber:

Nacionaes	291	»
Estrangeiros	12	»
Mulheres	4	»
Estrangeira	1	»
Escravos	39	»
Escravas	4	»
	351	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 144

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, vindo dos portos do sul:

Rosa Rodrigues de Menezes, Ignacio de Barros Barreto, João Cardoso de Menezes Souza, Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, Joaquim José de Santa Anna, Joaquim Albino de Gusmão, Glicerio Augusto Pereira.

Seguem para a Europa:

Maria Beruel e 1 filho menor, Delouche, Hermann Remig, Joaquim G. Dourado, A. F. Damon, sua senhora, 1 filha e 2 sobrinhas, Manoel Dias da Silva Santos, José Joaquim Seve, Antonio Lourenço Teixeira Marques, Izidro Figueiredo, Gotlfrere Burenn.

— Passageiros que seguem no vapor *Paraná* para os portos do norte:

William Dulgdale, Vicenze de Antonio Zaddeo, Federigo Juan G. Batt Pieri, cabo de esquadra José da Silva, Pearsoc Monisson, Joanna F. da Cruz e 1 filho, Carmelli Giuseppe, Rebort Giuseppe, Leando Giuseppe, Lozinio Nicolão, José Diniz, José Pereira Jacintho Junior, Manoel José Gonçalves, Augusto Theodoro Monteiro, Joaquim da Costa Seraphim, sua senhora e 1 criado, Hyppolito Edmond Rochecre e sua senhora, Bernardo Ythurunaque Etchegorgen, sua senhora e 1 filha, 3 praças e 2 presos, Manoel das Mercês Araujo, Alexandrina Maria de Lima, ex-praça Luiz Ignacio de Jesus.

— Obituario do cemiterio publico no dia 28 de agosto de 1864.

Maria Bernarda da Guia, Africa, 86 annos, viuva, S. José; paralysia.

Maximiana, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio; menengite aguda.

Luiz, Pernambuco, 2 dias, S. José; apoplexia.

Rita, Africa, 35 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; prefentro chronico.

Antonio Francisco Pernambuco, Pernambuco, 24 annos, casado, Santo Antonio; apoplexia.

— 29 —

Exposto, cujo nome ignora-se, Santo Antonio.

Felippe, Pernambuco, 6 dias, Recife; convulsões.

Jesuina, Pernambuco, 2 mezes, S. José; bexigas.

Joaquim, Pernambuco, 16 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; congestão cerebral.

Shara, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; interite aguda.

Veriato Sergio de Mattos, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Afogados; escrofulas complicadas.

Ramiro, Pernambuco, 1 anno, S. José; tuberculos pulmonares.

Joaquina Lopes Mavignier, Africa, 98 annos, solteira, S. José; hepatite chronica.

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Rita Maria da Conceição, Africa, 60 annos, solteira, Recife; rheumatismo.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 29 DE AGOSTO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas do dia, reunidos os Srs. deputados Rosa, Alcoforado, Lemos e Rego, o Exm. Sr. desembargador presidente declarou aberta a sessão.

Leu-se e approvou-se a acta da ultima sessão.

DESPACHOS.

Na petição de Vicente Ferreira da Costa e seu filho José Ferreira da Costa, para que fosse registrado o contrato de sociedade de capital e industria, que juntam: — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Na de José Soares Pinto Correia Junior, satisfazendo o despacho deste tribunal que mandara se designasse outro desempatador para as duvidas que se suscitassem na execução do contrato cujo registro fôra requerido por elle e por Joaquim Soares Pinto Correia: — Registre-se e publique-se.

Na de Luiz Antonio Vieira, gerente da casa commercial de — Viuva Manoel Gonçalves da Silva, pedindo por certidão se effectivamente fôra recolhida a carta de registro do brigue *Alegrête*, e desonerado da responsabilidade que tinha o antigo proprietario: — Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE AGOSTO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 1/2 horas da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa e C. Alcoforado, e os Srs. deputados supplentes Castro e Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão entre partes:

Appellante, o visconde de Suassuna; appellados, Paton Nash & C.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellado, José Baptista da Fonseca Junior.

Appellante, José Moreira da Silva; appellado, Joaquim da Silva Lopes.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Parente Vianna & C.; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellados, Fraga & Cabral.

Desprezaram-se os embargos.

Retirando-se o Sr. deputado supplente Antonio José de Castro entrou em julgamento os embargos que pendem da appellação em que são:

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, Antonio José de Castro.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Guimarães & Oliveira; appellados, o presidente e directores da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta Cidade.

Receberam-se os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente.

Appellante, José Fortunato dos Santos Porto; appellado, João da Silva Faria.

Adiado a requerimento do Sr. deputado Rosa.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellados, Rocha, Miranda, Filhos & C.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, o embargante terceiro Manoel da Silva Lopes; appellado, João do Couto Alves da Silva.

Adiou-se o julgamento a requerimento do Sr. Rego.

O Sr. desembargador Silva Guimarães apresentou em mesa o feito que lhe passou o Sr. desembargador Reis e Silva na ultima sessão, no qual já tinha jurado suspeição, solicitando as necessarias providencias para o andamento legal da appellação entre partes: Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Costa & Filhos, por seu procurador: e o Exm. Sr. presidente officiou ao Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da relação requisitando juiz.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Manoel Ribeiro Bastos; appellada, D. Theodora Maria Quiteria e outros.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos; appellados, Campiano & Cordeiro.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Joaquim José dos Santos Andrade; appellado, Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Valle Porto & C.; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

Aggravo de instrumento interposto do juizo municipal e do commercio da villa de Ipojuca.

Aggravante, Silvino Guilherme de Barros; aggravado, Francisco Antonio de Oliveira.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição, e ordenou que fosse apresentado o aggravo a quem competir a decisão.

Aggravos interpostos do juizo especial do commercio.

Aggravante, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; aggravado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

O Exm. Sr. presidente deu provimento em parte e em parte não.

Aggravante, D. Maria Magdalena de Almeida Catanho; aggravada, D. Anna Josepha Pereira dos Santos.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravo de instrumento interposto do juizo municipal e do commercio da cidade da Victoria.

Aggravante, o advogado capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque; aggravado, Theotonio Felix de Mello.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Motta, e Domingues da Silva, faltando o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda: aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Assis.

Deram provimento.

Aggravante, a irmandade de Santa Anna; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Domingues da Silva.

Não tomaram conhecimento.

Aggravante, D. Anna Joaquina da Motta Teixeira Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Santiago e Almeida Albuquerque.

Negaram provimento.

Aggravante, a Santa Casa da Misericordia; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os Srs. desembargadores C. Santiago, e Domingues da Silva.

Não se tomou conhecimento.

Carta testemunhavel.

Aggravante, D. Anna Joaquim da Motta Teixeira Cavalcanti; aggravado, Luiz Ignacio Teixeira de Araujo.

Relator o Sr desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Motta.

Não tomaram conhecimento.

Aggravante, Joaquim José da Costa; aggravado, Emygdio Camillo Pessôa de Siqueira Cavalcanti.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Assis.

Negaram provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Marques dos Santos Aguiar.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Santiago, Motta e Assis.

Improcedente o recurso.

Appellação civel.

Appellante, o Dr. João Ferreira da Silva; appellado, Joaquim José Alves Lima.

Julgaram a desistencia.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Ignacio de Medeiros.

A' novo jury.

Appellantes, Tobias Manoel do Nascimento e outro; appellada, a justiça.

Reformada a sentença.

Appellante, Candido Alves de Barros; appellada, a justiça.

Nullo o processo.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Exm. Sr. desembargador procurador da corôa

As appellações civeis.

Appellante, a viuva de João Vieira da Cunha; appellada, a fazenda.

Appellante, Tristão Antunes de Alencar; appellada, a fazenda.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante, a marqueza do Recife; appellado, João Carlos Paes Barreto.

Appellante, Francisco Xavier da Cunha; appellado, João Damasceno Gomes.

Appellante, José Luiz de Andrade Lima; appellado, Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Lourenço de Lemos.

Appellante, o promotor; appellado, o tenente-coronel João Baptista Accioli.

Appellante, Antonio Xixi Cogominho; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Alves Macambira.

A revista civel.

Recorrente, Manoel Martins de Couto Reis; recorrido, o collector das rendas geraes de Piauhy.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

Appellante, José Ignacio de Mello; appellado, Alexandrino Martins Correia de Barros.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Anna Delfina Paes Barreto.

Appellante, Dr. Francisco de Paula Baptista; appellada, D. Anna Maria das Dôres.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Appellante, José Ribeiro Lima; appellado, Manoel Soares do Nascimento.

Dia de apparecer.

Appellado, Adriano & Castro; appellante, Christovão de Hollanda Cavalcanti.

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, João Felix de Souza.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellantes, Rostron Rooker & C.; appellada, a fazenda.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa Miranda; appellado, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Silverio Torres de Vasconcellos; appellado, Jacintho Pereira de Mattos.

Appellante, José Ignacio de Brito; appellada, D. Joanna Evangelista de Mello.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, Manoel Monteiro de Macedo; appellados, Borges & Mello.

Appellante, José Antonio Gomes Guimarães; appellada, a fazenda.

Appellante, Antonio Viriato de Medeiros Junior; appellada, D. Rosa Maria de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Sergio Manoel do Nascimento.

A appellação civel.

Appellantes, a parda Maria e seus filhos; appellado, João Antonio do Espirito Santo.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Adriano Xavier Pereira de Brito; appellada, a fazenda.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellado, Francisco José Fernandes.

Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, Jeronymo Francisco de Souza; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Lopes de Araujo.

O aggravo de petição.

Aggravante, D. Joanna Maria das Dôres; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, Damião Lourenço de Medeiros; appellado, o juizo.

O aggravo de petição.

Aggravante, Joaquim Coelho de Almeida; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Gregorio, escravo.

O aggravo de petição.

Aggravante, D. Joanna Bonifacio Pires Ferreira; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Gonzaga de Lima.

O aggravo de petição.

Aggravante, Francisco José Regalo Braga; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, João Ferreira de Lacerda Junior.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Gomes da Silva.

A 1 1/2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Pelo vapor brasileiro *Paraná* recebemos as primeiras informações, que pedimos ao Exm. director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, datadas de 17 deste mez, e dellas extrahimos o seguinte:

« O subdito hespanhol Epiphanio Astudillo y Bussams *não possue diploma de doutor* em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; mas sim uma *apostilla* no titulo que apresentou e *que se diz de bacharel* em medicina pela Faculdade de Madrid. »

E o que dirão á vista disto o inspector da saúde publica, que certificou que o referido Astudillo e Bussams tinha—seu diploma de doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro,—e o Sr. Camillo de Andrade, vice-consul de Hespanha nesta provincia, que em communicação official, dirigida ao Exm. presidente, disse que o supra mencionado Astudillo e Bussams—era doutor em medicina pela Faculdade de Madrid?—O que dirão esses, que pretendiam que seu protegido tinha o grão de *licenciado* pela Faculdade de Madrid, e podia por consequencia usar do titulo de *doutor*?

Isto ainda não é tudo. Cumprindo-nos verificar a identidade de pessoa, pelo vapor francez *Estremadure* mandamos proceder ás necessarias investigações na villa de Villamartim, provincia de Leão, da qual se diz natural o Sr. Astudillo e Bussams, e logo que tivermos todas as informações pedidas, lhes daremos publicidade.

Estamos prompto a apresentar as que recebemos da côrte com data de 17 deste mez.

A freguezia de São Lourenço da Matta.

Muito de proposito temos interrompido a exposição dos factos arbitrarios, que naquella freguezia tem praticado os agentes do governo. Com esta abstenção quizemos provar que não tinhamos em mente irritar os espiritos, nem provocar as iras da administração.

Entretanto, o nosso silencio bem longe de aplacar a furia do *deos caricato*, que tomou a peito fulminar as legitimas influencias daquella localidade, o tem pelo contrario excitado a novos procedimentos, cada qual mais escandaloso, e reprehensivel! Pondo de parte muitas outras occorrencias, que revelam o damnado empenho de conflagrar aquella pacifica freguezia, julgamos bastante referir ao publico o facto inqualificavel, que acaba de praticar ali o subdelegado Albuquerque, alferes de policia:

Ha tres dias mandou notificar os moradores de diversos engenhos de membros do partido constitucional, para comparecerem em sua presença: acodindo a tão estranha notificação, ouviram os cidadãos notificados o seguinte:

« Mandei-os notificar, para lhes declarar, que no dia 7 de setembro se vai proceder a eleição; cumpre que todos compareçam para votarem na chapa do tenente-coronel Luiz Francisco, declarando desde já que todo aquelle que se não apresentar, será punido com 30 dias de prisão, e os que comparecerem, e não votarem na dita chapa, serão presos, e remettidos para o sul como recrutas, sejam casados, ou solteiros. »

Haverá quem possa acreditar nesse desfaçamento de um agente da autoridade? Pois declaramos, alto e bom som, que o facto é verdadeirissimo!

E parou nisto o impavido subdelegado? Não: no dia seguinte, mandou ao engenho Constantino, de que é proprietario o Sr. tenente Bernardino de Miranda, uma força de policia, que lhe prendeu quatro moradores qualificados, soldados fardados da guarda nacional, por que deixaram de comparecer á notificação, e consta que vão ser enviados para o exercito!

Ora: perguntaremos: um governo que assim procede não é digno da execração publica? Não comprehende o Sr. Domingos de Souza Leão o alcance desses actos arbitrarios, que auguram scenas ensanguentadas naquella freguezia, onde S. Exc., surdo á voz do sangue, e dos laços de familia, que o prendem á pessoas, que devia respeitar, e estimar, tem accendido o facho da discordia, com o unico, e miseravel fim de tomar uma vingança contra o Sr. visconde de Camaragibe? Pois não *sabe* o Sr. Domingos de Souza, que seu cunhado o tenente-coronel Luiz Francisco se acha de guerra aberta com toda a população daquella freguezia, que lhe repelle a tutela, e que só por meio da violencia mas caprichosa poderá conseguir o triumpho eleitoral? Não sabe S. Exc. que outro cunhado seu o Sr. capitão José Francisco, unido aos de mais proprietarios daquella mesma freguezia reune em torno de si a quasi totalidade dos votantes? Não sabe finalmente S. Exc. que uma população assim compacta, e unida no sentimento de seus deveres, e direitos politicos custa a resignar-se a ser suffocada pela força bruta do governo?

Realmente excede a toda a expectação o proceder caprichoso, cego, e inqualificavel que o Sr. presidente da provincia tem tido em relação a freguezia de S. Lourenço! Não satisfeito de faze-la retalhar pela assembléa provincial, e de collocar na delegacia de policia um seu irmão, mandou ainda um subdelegado *ad hoc* para commetter os desatinos, que ficam denunciados, e outros muitos que promette principalmente pelo que respeita ao Sr. capitão José Francisco de Barros Rego, contra quem se projectam mil affrontas, e ultrajes!

Pois bem: os conservadores, a despeito de todas as ameaças, e violencias, estão dispostos não ceder de seus direitos de cidadãos; estão bem firmissimos em se portar com toda a moderação, e regularidade. Se tudo isso for inefficaz perante os agentes do Sr. Domingos de Souza Leão, S. Exc. será o responsavel ante o paiz, e o imperador por todo o acontecimento lamentavel que se der na freguezia de São Lourenço da Matta,

O indignado.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Lendo no *Diario de Pernambuco* de 25 do corrente, uma correspondencia assignada—pelo matuto do Arraial—na qual narra o furto praticado pelo meu escravo Francisco em um pouco de ouro; dizendo que o subdelegado desta freguezia o Illm. Sr. tenente-coronel João Paulo Ferreira não se deu ao trabalho de averiguar o facto, venho por tanto narrar o que se deu a respeito do furto.

O moleque fez o furto no dia de domingo; e na segunda-feira veio para o Recife, e foi offerecer parte do furto ao Sr. José Joaquim da Costa, morador na rua de Santa Thereza, e este senhor conduzio o dito moleque á presença do Illm. Sr. subdelegado de Santo Antonio Severiano José de Moura; este mandou-o recolher á casa de detenção e em caminho o moleque evadio-se. Chegando á minha casa foi no dia terça-feira preso á ordem do muito digno subdelegado o Illm. Sr. João Paulo, e entrando o mesmo subdelegado em pesquizas pôde haver todo o furto; encontrando parte em uma taberna na Camboa do Carmo, e parte na freguezia do Recife em outra taberna.

Eis o facto tal qual se deu; e só ás diligencias do muito digno subdelegado se deve em apparecer todo o furto.

Queiram senhores redactores dar publicidade a estas linhas em abono da verdade, que muito grato lhe será o seu leitor.

Poço da Panella, 30 de agosto de 1864.

João Leite.

Senhores redactores.—Está se aproximando o dia do nascimento politico do povo brasileiro, o dia 7 de setembro, anniversario da nossa independencia. E quem deixa de festejar o dia dos seus annos? Quem deixa no seu fausto anniversario natalicio de reunir seus amigos em familia, de espalhar flores, e entre geniaes hymnos sagrar-lhe um postra, um brinde mais amplo, e especial, do que os corriqueiros e habituaes? Só quem absolutamente o não póde, em meio da elegante sociedade, e paz serena da que vivemos, e em que a patria prospera.

Haja, pois, nesse dia nacional, nesse grande e primeiro dia do Brasil, todas as demonstrações publicas e possiveis de regosijo e ufania patriotica; galas e prazeres, que ostentem, que sabemos prezar o ser de homens livres, e bem avaliar e agradecer os rasgos valentes da geração que nos emancipou da escravidão colonial, e collocou o soberbo Brasil entre as nações independentes.

A eleição que nesse dia ter-se-ha de fazer de vereadores e juizes de paz, offerece ainda opportunidade ao nosso patriotismo e civilisação, para que tambem em honra desse mesmo dia façamos uma boa escolha entre os cidadãos habilitados, desprezando interesses mesquinhos e passageiros, e antagonismos pessoaes, consultando sómente o bem publico, e votando para juizes de paz em pessoas não leigas totalmente, em pessoas que reunam uma certa autoridade de nome (se assim me posso expressar) e não em pessoas, aliás probas e honradas, mas que como juizes, em vez das vantagens e bens que o publico deve colher de tão benefica instituição, tornarão esta antes um apoio involuntario da chicana forense, um flagello as partes pela insciencia delles juizes; ficando assim manifesta, pelo menos a inutilidade da instituição; estado a que esta magistratura, unica inteiramente popular entre nós se acha infelizmente reduzida; menos para interesses eleitoraes, é verdade: razão por que talvez melhor fôra alivia-la das interferencias eleitoraes, e restabelecê-la em sua exclusiva indole de conciliadora, julgadora das pequenas demandas e policial em um circulo analogo e pequeno: idéa esta que precisaria um completo desenvolvimento que ora não nos é possivel.

Muitas são as pessoas conhecidamente habilitadas para bem servirem o honroso e importante cargo de juiz de paz nesta cidade do Recife, capital da provincia, onde esta eleição deverá mormente mostrar o adiantamento moral, instructivo e patriotico dos seus habitantes; parece-nos, porém, que fôra um erro, uma injustiça, uma bem sensivel ingratidão mesmo o esquecermos o nome do nosso comprovinciano o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello.

Por estes duplicados motivos, pois, senhores redactores, eu lhes rogo o favor da publicação destas poucas linhas singelas, com o que muito obrigará ao seu venerador e servo,

Um votante.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Sehnsucht. (*)

Mon cœur, ô mon cœur, que veux-tu donc? Qu'est-ce qui t'oppresse ainsi?
GOETHE.

De tarde, ás vezes, quando o sol se occulta
Com franjas d'ouro no purpureo leito,
Sinto em minh' alma que um desejo vago
Bem docemente me comprime o peito.

De tarde, ás vezes, quando a patativa
Trina saudosa em laranjal florido,
Ardor suave se m'infiltra n'alma
E suspira meu peito enternecido.

De tarde, ás vezes, quando a leve brisa
Erra nos prados osculando as flores,
Sinto que aereas muitas vozes dizem
Nos meus ouvidos a palavra—amores.—

De tarde, ainda, quando nuvens negras
Do céu não mancham o azulado véu,
Minh' alma cheia de languor—insolito—
Soluça e geme contemplando o céu.

De tarde, sempre, quando eu ouço triste
Nos campanarios o tocar dos sinos,
Minh' alma terna a suspirar desmaia,
Se eleva ao Creador em doces hymnos.

H. de Alencastro Autran.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis etc., que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio tem tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermitentes beliosas.

Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre.

Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administrada, com a mesma segurança tanto ás creanças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios, para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr a sua idade. Encontrar-se-hão em todas as lojas de drogas e nas boticas de Bravo & C. e de Barbosa Caors.

Sob o ferrenho imperio da exclusão e intolerancia de uma politica que foi inaugurada no paiz, sem ideas que a caracterisem e dirigida pelo personalismo de que se inspiram os seus directores, surgem vozes eloquentes e conscienciosas a que é preciso prestar attenção, porque são como santelmos da verdade que rompem a cerração dos espiritos e illumiuam as trevas da atmosphera politica que nos circumda.

Neste presupposto chamamos a attenção publica para a seguinte passagem de um discurso do Sr. Dr. Silveira Lobo na camara dos deputados com relação ao actual estado da provincia de Pernambuco:

«O Sr. Silveira Lobo:—Se se muda uma politica os adversarios della estremecem, apavoram-se (apoiados), e com razão. Ninguem se julga seguro: o merecimento não é respeitado, o direito não é garantido; ninguem sabe, todos receiam o que virão fazer os novos agentes da nova politica. (Apoiados.) A lei nada é, bem como os principios conhecidos e fixos; a coveniencia é que vejo, e coveniencia tem variações que se não podem prever. D'ahi o sobresalto geral que causa á sociedade qualquer mudança politica. (Apoiados.)

« Senhores, póde e deve continuar este estado de cousas?

(Ha diversos apartes.)

« O Sr. Silveira Lobo:—Eu sei que sem costumes não valem as leis, mas tambem é certo que sem leis não podem haver costumes. Façamos reformas, façamos leis não para continuar o actual estado de cousas, mas para muda-lo radicalmente. Façamos reformas que colloquem os governos abaixo da lei, que os obriguem a dar exemplos de bons costumes, a crea-los, a edifica-los pelos meios que a sciencia, a moral e a religião ensinam. O excesso de força nas mãos dos governos serve só para tudo corromper e falsear, como se tem effectivamente falseado.

« Quereis um exemplo irrefragavel de que o systema representativo corre inteiramente falseado entre nós?

« Senhores, eu fui nesta casa um dos propugnadores pelos direitos dos procriptos daquella briosa provincia. Estava convencido de que não era possivel que a heroica provincia de Pernambuco fosse espontaneamente tão exclusivista na escolha de seus representantes como o mostrava o resultado das suas eleições, que jámais favorecia a nem um só dos seus illustres filhos que não commungasse em politica com o Sr. visconde de Camaragibe.

« Eu me persuadi muito sinceramente de que se as eleições corressem livres alli não era possivel que ficassem constantemente á margem alguns illustres Pernambucanos, para só virem sectarios do Sr. visconde de Camaragibe.

« O Sr. Ferreira da Veiga:—Muito digno e legitimo representante.

« O Sr. Figueiredo:—Caracter muito nobre.

« O Sr. Silveira Lobo:—Dizia-se que o Sr. visconde de Camaragibe, era um colosso de influencia inabalavel, e muita gente acreditava piamente nisso.

« Eu pela minha parte entendia, e ainda entendo, que grande somma de influencia legitima o Sr. visconde de Camaragibe tinha e tem em sua provincia, embora não tanta que pudesse chegar para fazer todos os deputados á feição dos seus desejos.

« Vozes:—Não tem nenhuma.

« Outras:—Muita, muita.

« O Sr. Silveira Lobo:—Estou fallando com o coração, com a consciencia nos labios (ouçam! ouçam!); estou fallando a linguagem da minha convicção, da minha persuasão, talvez erronea, porém sincera. Estou persuadido de que o Sr. visconde de Camaragibe não póde deixar de ter em Pernambuco certa somma de influencia....

« Vozes:—Muita.

« O Sr. Ferreira da Veiga:—Apoiado, toda.

« O Sr. Silveira Lobo:—... e em todo o caso quanta é bastante para lhe garantir um lugar nesta casa, correndo a eleição livre. Mas vêde o que aconteceu: o exclusivismo passou das fileiras conservadoras para as ligueiras, logo que se vio acobertado e protegido pelo presidente da provincia e chefe de policia, que a ellas serviram no pleito eleitoral. O resultado foi que nem sequer o Sr. visconde de Camaragibe pôde ser eleito deputado. Veio uma deputação toda inteira no sentido ligueiro.

« Supponde agora que este ministerio cahe amanhãa (o que seria uma grande fellicidade para o paiz) (risadas), e que o seu successor entrega a presidencia e o lugar de chefe de policia daquella provincia a alliados do meu nobre amigo o Sr. Dr. Urbano: pergunto aos homens de boa fé: perderá o Sr. Dr. Urbano a eleição?

« Vozes:—Não! Não!

« O Sr. Urbano:—Mas nao precisamos disto.

« O Sr. Silveira Lobo:—Já vê a camara que se acha profundamente falseado o nosso systema. (Apoiados.)

« Uma Voz:—E' innegavel.

« O Sr. Silveira Lobo:—E' visto que ha vicio radical, que cumpre aos verdadeiros amigos do systema representativo e do paiz examinar, conhecer e extirpar.

« Uma Voz:—Isto é que é a verdade!

« O Sr. Urbano:—Hei de mostrar amplamente que nao ha eleição no Brasil.

(*) Palavra allemãa que quer dizer «um ardor vago e languido, uma indisivel aspiração, que recusa explicar-se distinctamente.»

Eleição em 7 de setembro.

Temos de nesse dia depositar livremente quatro nomes na urna para juizes de paz da freguezia de S. José, e é de mister que esses suffragios recaham em homens inteligentes e circumspectos que bem possam desempenhar as respectivas funcções com o criterio necessario, por isto apresentamos aos nossos briosos parochianos da freguezia de S. José os seguintes senhores:

1.º Aprigio José da Silva.
2.º Manoel Antonio Ribeiro.
3.º Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
4.º João Pacheco Alves.

Um votante de S. José.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo das acções da mesma caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 14 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 29	698:523$161
Idem do dia 30	13:216$409
	711:739$570

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	223	
» » com generos	102	
		325
Volumes sahidos com fazendas	185	
» » com generos	310	
		495

Descarregam no dia 31 de agosto.

Barca franceza—*Jean Baptist*—marcadorias.
Barca ingleza—*Conrad*—diversos generos.
Barca ingleza—*Favourite*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*Zegri*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.
Escuna dinamarqueza—*Hyalm*—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—*Virgem del Carmo*—carne de charque.
Barca americaa—*Tempest*—taboado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29	33:870$557
Idem do dia 30	570$640
	34:441$197

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29	52:299$945
Idem do dia 30	2:307$034
	54:606$979

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Extremadure*, de 1,267 toneladas, commandante Hypolite Enout, equipagem 115, carga differentes generos.

Hamburgo—52 dias, escuna dinamarqueza *Levante*, de 106 toneladas, capitão H. Bhermann, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; á Theodoro Christiansen.

Bahia—(cruzando) 12 dias, brigue barca de guerra *Itamaracá*, commandante o capitão-tenente Accioli.

Navios sahidos no mesmo dia

Pará e portos intermedios—Vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara.

Rio-Grande do Sul—Escuna nacional *Jorgeana*, capitão Antonio Gonçalves Torres, carga differentes generos.

Liverpool — Brigue inglez *Nera*, capitão J. Jenkins, carga algodão e outros generos.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Extremadure*, commandante H. Enout.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais dér, o imposto do dizimo do gado vaccum na comarca do Bonito, avaliado em 2:134$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno á 30 de junho de 1867, e de conformidade com o art 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem mais dér, o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente em 1:612$000.

A arrematação sera feita por tempo de um anno e 9 mezes a contar do 1º de outubro do corrente anno á 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habililadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro vindouro,

perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a construcção de 69 braças de cães de cada lado do canal da rua da Aurora, avaliado em 15:914$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1864.

O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA A ARREMATAÇÃO.

1ª A obra do cães á margem do canal da rua da Aurora, será executada de conformidade com o orçamento e planta respectiva apresentados pela directoria das obras publicas na importancia de 15:914$.

2ª O empreiteiro dará execução aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os terminará nos de 60 dias, contados na fórma da lei.

3ª O pagamento será effectuado em prestações mensaes, de valor correspondente ao trabalho executado, em cada mez, deduzindo-se um decimo, que será entregue seis mezes depois da conclusão da obra.

4ª O empreiteiro não poderá sob qualquer pretexto exigir indemnisação alguma que não seja fundada no excesso de trabalho previsto no orçamento.

5ª O empreiteiro na execução dos trabalhos observará as prescripções dadas pelo engenheiro fiscal da obra.

6ª Para tudo quanto não se achar aqui disposto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 2 do proximo mez de setembro ao meio dia á porta desta repartição serão arrematadas em hasta publica 500 caixas com arenques fumados no valor de 250$ rs., abandonadas pelos direitos por H. Feyen, capitão e dono da galeota hanoveriana *Edilo*, vinda da Ilha de Maio. A arrematação é livre de direitos ao arrematante. Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 30 de agosto de 1864. —O 2º escripturario, Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

DECLARAÇÃO.

Declaro ao publico que as 17 dispensas que foram apresentadas ao Exm. Sr. vigario capitular com o nome deste substituido ao do Exm. bispo fallecido, e das quaes trata o officio dirigido ao Exm. e Rvm. Sr. internuncio, com data de 21 de junho proximo passado, e inserto no *Diario de Pernambuco* n. 182, foram raspadas na chancellaria da nunciatura, afim de se aproveitar o despacho que já estava lavrado, em ditas dispensas, quando alli chegou a noticia do fallecimento do Exm. bispo desta diocese.

Olinda, 26 de agosto de 1864.

O conego *Joaquim Ferreira dos Santos*,
Secretario do bispado.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara e de residuos e capellas o Dr. Francisco de Araujo Barros, vai á praça de venda no dia 3 de setembro do corrente anno, á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Maria Candida de Magalhães, para pagamento dos legados, sello nacional e custas.

O sitio denominado Zonguê em Apipucos, com casa de sobrado, cosinha, estribaria e uma grande olaria de fazer tijolos e forno, grandes baixas com capim de planta, em chão foreiro, avaliado por rs. 6:000$000.

O sobrado de dous andares n. 39 da rua das Cruzes de Santo Antonio, com taberna na loja, avaliado por 10:000$000.

A escrava Anna, mulata, de idade de 12 annos, avaliada por 800$000.

João, crioulo, 12 annos, por 800$000.
Rosa, crioula, 40 annos, por 300$000.
José, crioulo, 50 annos, doente, por 50$000.
Um palanquim por 100$000.

Mobilia e mais moveis pertencentes á mesma finada, constante do escripto que se acha em poder do porteiro das audiencias: os pretendentes que quizerem examinar o sobrado encontrarão as chaves do 2º andar no 1º.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro n. 113 de 13 do corrente, acha-se autorisada a pagar a diversos credores de dividas de exercicios findos: as pessoas interessadas deverão requerer á esta thesouraria o pagamento de suas dividas. Thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de agosto de 1864.—Servindo de official-moior, Manoel José Pinto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar de Tacaratú.

Uma caixa cirurgica contendo os instrumentos precisos para amputação, threpanação, e para centhese, 1 estojo portatil de pequena cirurgia, 1 lanceteiro contendo de 6 a 8 lancetas com cabo de tartaruga, sendo uma para vaccinação, 1 scarificador com 8 á 12 laminas e 2 aspiradores. Na falta destes 6 vidros para tirar ventosas, 1 estojo completo e portatil para extracção de dentes.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 5 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de setembro proximamente vindouro, á vista de propostas entregues em cartas fechadas até as 11 horas da manhãa, o fornecimento por tres mezes até dezembro proximo vindouro dos objectos abaixo declarados para consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Objectos.

Aguardente branca de 20 gráos, assucar branco, grosso, azeite doce de Lisboa, arroz do Maranhão, araruta, aletria, assucar branco refinado, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, cal preta, dita branca, carne secca do Rio Grande, café em grão, carnaúba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, matte, pão, sal, sabão, tijolo de alvenaria grossa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Alem desse fornecimento contrata mais o conselho no mesmo dia e por igual fórma o de carvão de pedra durante o tempo de seis mezes, tambem para consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.

São sujeitos os contratantes á multa de 10 0/0 no caso de demora na entrega dos objectos, e de 20 0/0 se não os fornecerem, ou forem de má qualidade.

Sala do conselho de compras navaes 27 de agosto de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de agosto de 1864. – O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor francez «Extremadure» e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Alvaro Antonio da Costa.
Antonio Lopes Rodrigues.
Domingos Rodrigues de Andrade.
Francisco de Mello Barreto.
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.
Joaquim José Raymundo.
Joaquim Leopoldino Barata Maciel.
João Nepomuceno A. Maciel (2).
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
José Joaquim Raymundo.
José Neingoerstnez.
D. Margarida Candida de Albuquerque Mello.
Manoel Luiz Coelho de Almeida.
Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima.
Coronel Manoel Xavier Paes Barreto.
Seraphim Alves da Rocha Bastos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AVISO.

O vapor nacional *Princeza* que do norte é esperado no dia 31 ou 1º de setembro, segue para o Rio de Janeiro no mesmo dia de sua chegada.

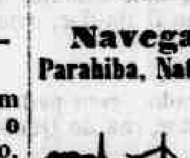
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.



O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca nacional *Hortencia* por ter parte da carga tratada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto.

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue em poucos dias, póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão J. C. de Carvalho Sobrinho, recebe carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, para tratar com Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Rio de Janeiro.

O brigue *Belisario* segue com brevidade, recebe carga e escravos á frete: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga, e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO HOJE

Quarta-feira 31 de agosto ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DE

Uma mobilia de jacarandá e outra de amarello novas.

Uma porção de oleados para carro e dito para cobrir mesas, e capachos de raiz de esparto.

Pelo agente Euzebio se venderão os objectos acima.

Feira semanal

DE

Moveis, pianos, cofres de ferro, relogios, miudezas e outros artigos.

HOJE

OLYMPIO fará leilão de mobilias e outros muitos objectos de marcineiria novos e usados, diversos pianos de armario e de mesa, burras de ferro, crystaes, candieiro a gaz, espelhos, relogios de algibeira, ditos de parede, camas de ferro, e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar. Dará principio o leilão ás 11 horas no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 31 do corrente, pelas 12 horas, em frente a Associação Commercial, das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Fortunato Ferreira da Silva na importancia de 981$180 rs., e constantes da relação que se acha em mão do dito agente para ser examinada.

LEILÃO DE 25 *barris com vinho branco.*

HOJE

O agente Pestana vende á por conta e risco de quem pertencer 25 barris de excellente vinho branco desembarcado ultimamente em um ou mais lotes: quarta-feira 31 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE 5 *barris com linguiças.*

PELO AGENTE PESTANA.

As quaes serão vendidas por conta de quem pertencer em um ou mais lotes: quarta-feira 31 do corrente pelas 10 1/2 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILÃO DA Grande taberna da praça da Boa-Vista n. 14.

Quinta-feira 1º de setembro.

O agente Pestana, legalmente autorisado pelo proprietario, venderá em leilão todos os generos, armação, gaz e mais utencilios existentes na taberna sita na praça da Boa-Vista n. 14: quinta-feira 1º de setembro.

LEILÃO

Sexta-feira 2 de setembro, ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53

DE

Uma casa terrea n. 9 sita á rua da matriz da Boa-Vista, chão foreiro a camara de Olinda e paga 640 rs por anno,

EUZEBIO

venderá naquelle dia por autorisação, conta e ordem de quem pertencer a casa terrea sita no oitão da matriz da Boa-Vista n. 9, tendo 3 janellas e porta com 31 palmos de frente, 2 salas, 4 quartos, sotão, copiar e cosinha fóra, madeira de qualidade, fundo regula 75 á 80 palmos, além de grande quintal murado: são convidados os pretendentes ao previo exame, é pechincha.

LEILÃO DE 54 acções da companhia Vigilante.

Sabbado 3 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de 54 acções da companhia Vigilante em dous lotes sendo o primeiro de 12 acções e o segundo de 42 ditas, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio, rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 1.º de setembro proximo futuro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 29 de agosto de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Corre amanhãa.

Quinta-feira 1º de setembro do corrente anno, se extrahirá a terceira parte da terceira loteria (106ª) em beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz do Ouricury os seguintes premios:

N. 3330 meio bilhete com 6:000$000
N. 559 bilhete inteiro com 1:400$000
N. 2061 meio bilhete com 600$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá na quinta-feira 1º de setembro proximo.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Illm. Sr. director scientifica-se aos senhores socios que a sessão ordinaria da directoria é nas segundas-feiras as 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 27 de agosto de 1864.

F. de Araujo Guimarães.
1.º secretario.

— O abaixo assignado, responde ao aviso que fez publicar o Sr. Ignacio Jorge de Souza, que, com quanto esteja tratada a transferencia de sua taberna sita á rua da Ventura n. 1, espera pela importancia della para pagar aos seus credores, que com sciencia dos quaes foi que tratou de realisar dita venda: pelo que o Sr. Jorge de Souza póde declarar por este mesmo jornal o dia e hora em que pretende realisar o pagamento, para que os Srs. credores compareçam para receber, e nesse mesmo acto ser-lhe pelo abaixo assignado passado o papel de venda.

Recife, 29 de agosto de 1864.

José Ignacio do Val.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, muito propria para escriptorio: a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se o segundo e o terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 7, com muitos commodos para familia.

— O agente Simões pede ao Sr João Paulo de Carvalho que venha em seu escriptorio retirar os objectos que arrematou no leilão da rua do Sebo n. 37, visto ignorar-se sua morada.

— Uma professora aposentada competentemente habilitada offerece-se para ensinar fóra em algum engenho ou mesmo dentro da capital primeiras letras, as quatro operações de arithmetica, grammatica da lingua nacional, e as prendas domesticas: quem pretender dirija-se á Soledade, casa n. 11, que achará com quem tratar.

Procuradoria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, solicitador de causas ante os auditorios desta cidade, se encarrega da procuradoria de qualquer causa commercial, civil, criminal e eclesiastica; aceita de partido a procuradoria de qualquer casa commercial: póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, em casa de sua residencia na rua Imperial n. 124, sobrado; e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello; nas quintas-feiras, porém, em Ipojuca, e nas sextas feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como d'antes.

CARTAS DE ABC

Maria Bartholeza da Conceição tem resolvido vender o resto das suas afamadas cartas de ABC a 80 rs., augmentadas pela annunciante, as quaes tem 25 paragraphos e contém todos os nossos dyphtongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9, além de um grande numero de nomes de objectos mui conhecidos dos meninos, por isso lhes facilita muito a leitura: defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

— Precisa-se alugar um moleque a tratar na rua do Hospicio n. 78.

PRIMEIRAS letras e lingua franceza.

Maria Bartholeza da Conceição licenciada pelo Illm. Sr. Dr. director da instrucção publica, tem destinado abrir sua aula particular de primeiras letras, etc., assim como lingua franceza, no 1º de setembro proximo futuro; por isso roga aos senhores pais de familia a queiram honrar, confiando-lhe suas meninas; afiançando-lhes a boa letra, e fará todos os esforços para que ellas obtenham em pouco tempo o desejado aperfeiçoamento; assim como fará todo o possivel para que ellas percam qualquer vicio patrio que possam ter: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Sebastião José Peixoto, tem uma carta nesta typographia.

— Cherubino di Pietro Bandieré, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

Ama

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua Direita n. 94.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria: na rua da Senzala Velha n. 84.

— A escola publica do sexo femenino, na Capungá, principia a funccionar no 1.º de setembro droximo vindouro. — A professora, Maria Salomé de Siqueira Varejão.

Os alumnos da escola Normal querendo dar um testemunho publico da sentida morte do seu collega Viriato Sergio de Moura Mattos, convidam aos Illms. Srs. director e mestres da mesma escola, e bem assim aos parentes e amigos do fallecido, para assistirem um memento que no dia 1º de setembro proximo pelas 7 1/2 horas da manhãa mandam celebrar na igreja do convento do Carmo.

Publicação litteraria.

DO PODER MODERADOR

ENSAIO DE DIREITO CONSTITUCIONAL

Contendo a analyse do Tit. V Cap. 1º da Constituição do Brasil

PELO

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do Poder Moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse Poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço as letras, e seria mais util em particular á mocidade esperançosa do paiz dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o Cap. 1º do Tit. V da Constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão ácima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do Poder que se discute, e a formar com segurança um juizo ácerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra, julgamos conveniente transcrever aqui a somma dos diversos capitulos que a compõem.

Depois do competente Prefacio, segue-se—Cap. 1º Da necessidade e importancia politica do Poder Moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgão do Poder Moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do Poder Moderador.—Cap. 5.º Do direito de escolher os Senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a Assembléa Geral. - Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das Assembléas Legislativas Provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a Assemblea Geral, e dissolver a Camara dos Deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de Estado. Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados. Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14 e 15. Da irresponsabilidade absoluta do Poder Moderador.—Conclusão.

Acaba de sahir a luz esta interessante publicação, em um volume de 600 paginas, e acha-se á venda nas livrarias de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio, e dos editores Guimarães & Oliveira, pelo modico preço de 6$000.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Benjamim Cincinato Utinguassú, pharmaceutico, alferes do corpo de saude, passando desta provincia para a do Paraná, onde vai servir por acto do governo geral, não póde deixar de publicamente demonstrar quanto é grato ao Exm. Sr. commandante das armas, Illm. Sr. tenente-coronel director do hospital militar, Dr. delegado do cirurgião mór do exercito, primeiros e segundos facultativos daquelle estabelecimento, almoxarife, empregados da respectiva secretaria, collega de classe, officiaes de guarnição, e todos em geral pelo tratamento urbano e officios de amizade que sempre lhe prestaram; e igualmente se dirige ás pessoas com quem entreteve relações particulares para agradecer a confiança que lhes mereceu, enchendo-o de importancia. Entretanto longe desta terra hospitaleira, cujos habitantes occuparão incessantemente sua lembrança, offerece os seus limitadissimos serviços aos que se dignarem transmittir suas ordens, cabendo dizer-lhes que nas suas singelas expressões vejam o transumpto da verdade e da sinceridade, affiançando que o jubilo de que se possue ao lembrar-se dos Pernambucanos, confunde-se com a saudade que o fere pela distancia que os separa.

☞ Precisa-se de officiaes de sapateiro.

Na loja da rua larga do Rosario n. 13 junto a botica do Sr. Pinto, recebe-se até 30 de setembro do corrente anno, gratificando-se de 5$ á 10$ por mez conforme o trato que á vista se fará.

— Aluga-se a casa da rua da Assumpção n. 60: na travessa de S. José n. 22.

O IMPORTANTE ESTABELECIMENTO

A rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Acaba de receber de Paris

O melhor sortimento de fazendas de gosto para as Exmas. senhoras, para assim continuar melhor na sua liquidação de fazendas, e para ir a Europa o mais breve possivel comprar um bello e variado sortimento de mercadorias.

Capas pretas o que ha de melhor em Paris, casacões pretos, basquinas de cintura, pelerinas, pelisses, soutembarques, jaquetas pretas bordadas para senhoras, jaquetas de merinós de côres ricamente enfeitadas para senhoras, chapéos de palha bem enfeitados para senhoras, moreantiques pretos, gros pretos, cassas organdys, cortes de organdys com barra o que tem vindo de melhor de Paris, bretanhas de linho, selecias de linho, bramantes, madapolões, chitas de muitos gostos.

As sedinhas de quadros estão se acabando vende-se agora a 1$300 o covado!! oh que pechincha.

Tapetes para forrar sala, só este estabelecimento tem com 6 palmos de largura a 2$500 o covado; aproveitem antes que se acabem.

Protejam. Protejam Exmas. senhoras

E o publico em geral a importante liquidação de fazendas

A loja da rua do Crespo numero 17

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira. 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$. e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$500

publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824.—A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre. Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquetava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848—A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes:—traidores.—Venda da bandeira da constituinte. O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda. O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria. Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade. Corollario.

A bem da moral publica.

Chamamos a attenção da policia para a casa de lupanar no primeiro andar de certo sobrado da rua larga do Rosario n ...afim de prohibir os actos obscenos que aquella alcouceira pratica aos olhos das familias honestas que a circumdam.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua larga do Rosario n. 31, primeiro andar.

— Manoel Martins Fiuza tem em seu poder o bilhete inteiro n. 471 da loteria n. 106 que corre no dia 1º de setembro pertencente a Sr. M. F. L. J. da provincia da Bahia.

— O Sr. Dr. João dos Santos da Silveira queira dirigir-se á administração do correio afim de receber uma carta recommendada.

— Leonhard Mettleokamp, subdito hamburguez vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem casado ou solteiro que saiba tratar de arvoredos e horta, para um quintal não grande na povoação dos Afogados, e que tome conta dos moveis existentes na casa, dando-se um salario a proporção do seu trabalho e a morada: dirija-se ao cartorio do tabellião Baptista de Sá.

— Tem de ser entregue os carros, cabriolet e cavallos annunciados a venda pelo maior preço que appareça, e assim como os traspassos dos sitios e o arrendamento da cocheira e a casinha junto, por este ultimo annuncio.

A irmandade de S. Benedicto do convento.

Hoje, 30 do corrente, terá lugar, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, o arrendamento judicial da casa de sobrado de dous andares, na rua da Cruz do Recife n. 44, onde existe um estabelecimento de marceneria e mobilia, o qual é pertencente a irmandade de S. Benedicto do convento de Santo Antonio desta cidade, durante um triennio, por 1:200$ annualmente, a requerimento da irmandade, como consta do escripto que tem o porteiro do juizo.

P. Braga, secretario.

— Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o fabrico de pão e bolacha: a tratar na rua larga do Rosario n. 10, padaria.

Ama de leite

Na rua do Brum n. 84 precisa-se de uma ama de leite sem filho, que tenha muito e bom, e de 6 a 8 mezes, paga-se bem.

— Os senhores credores de Oliveira Irmãos & C. são convidados a rua de Apollo n. 32 afim de receberem um dividendo que se vai proceder.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de portas á dentro, cozinha, lava, engomma: a fallar na rua do Encantamento n. 3, segundo andar.

Attenção

Ainda continúa o Sr. Carlos de Souto Gondim a reter em seu poder o cavallo que no dia 29 de junho do corrente anno alugou na cavallariça da rua da Roda n. 45 para ir ao Cachangá, e não tendo o annunciante noticiante noticias do dito Sr. Gondim, previne que o cavallo é rosilho, frente aberta, tem os quatro pés calçados de branco, e é amunhecado das mãos, clinas e cauda curtas, de idade pouco mais ou menos de 9 annos, existe suspeitas de que o referido cavallo o Sr. Gondim tenha lhe dado destino, porque existio occulto: portanto, quem apprehender o mesmo cavallo, ou der noticia certa ao proprietario do estabelecimento, será generosamente recompensado.

Jornaes para embrulho

Compra-se na fabrica de cigarros, antiga rua dos Quarteis n. 21.

ILEGÍVEL

— A caixa filial do London e Brasilian Bank saca sobre Lisboa e Porto, á prazo ou á vista.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meias aguas á pouco acabadas de edificar na entrada dos portões da travessa das Barreiras, do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

O advogado José de Godoy Vasconcellos pode ser procurado na rua estreita do Rosario n. 34, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Uchôa, concertado de novo e pintado, tendo o sitio murado e optimos commodos para familia: a tratar no largo do Paraizo n. 16.

Manoel Azevedo de Andrade, Antonio de Souza Rego e Domingos da Silva Campos, tendo comprado e recebido em pagamento quasi toda a herança que ficou por fallecimento de José Themotio Pereira Bastos, ultimo administrador do extincto morgado de Alagoas ou de S. Francisco, communicam aos foreiros dos sólos pertencentes ao referido extincto morgado que o consenhor da herança Manoel Azevedo de Andrade se acha autorisado a receber os fóros e laudemios, bem como as rendas dos predios, e é o competente para passar recibo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Aluga-se a casa com pequeno sitio na travessa de João Fernandes Vieira, em que morou ultimamente o Sr. Thomaz Comber: no armazem de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova numero 42.

Aos meus amigos

Forçado a seguir para Lisboa á tratar de minha saúde, que esta assás compromettida, e não podendo despedir-me de meus amigos pessoalmente, o faço pelo presente meio. Devo-lhes, elles bem sabem, meu coração e minha eterna gratidão.

José Joaquim Seve.

— Quem quizer vender uma casa terrea até a quantia de 1:400$ na freguezia de Santo Antonio, sendo chãos proprios, dirija-se á rua do Rangel n. 2, que se dirá quem compra.

— Alugam-se duas casas com bons commodos, cozinha e quintal, na rua da Palma: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, ou com o Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Francisco Sergio de Mattos convida aos seus amigos e aos de seu finado filho Viriato Sergio de Moura Mattos a ouvirem uma missa pelo repouso eterno do mesmo seu filho na capella do cemiterio publico desta cidade, as 7 horas da manhãa do dia 1º de setembro proximo vindouro, setimo de seu fallecimento.

— Custodio Coilaço Pereira Junior faz ver ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que deu sociedade no seu estabelecimento de molhados ao seu ex-socio o Sr. Antonio Caetano Martins Marques, cuja sociedade gyrará de baixo da firma de Pereira & Marques.

CASA.

Aluga-se uma grande sala com 2 quartos, propria para qualquer escriptorio ou aula de primeiras letras por ser extraordinariamente grande: na rua do Livramento n. 38 por cima do armazem do Baliza.

— Quem for herdeiro encarregado da fazenda do Umari de cima, no termo de Apudy, provincia do Rio Grande do Norte, dirija-se ao armazem do Rufino, na rua da Conceição da Boa-Vista, que muito se lhe deseja conversar.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Piano

Vende-se um piano dos bem conhecidos fabricantes Blondel & Vignes, em perfeito estado e optimas vozes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

— A pessoa que precisa de 800$ a juros com hypotheca em uma escrava com cria, dirija-se ao caes do Ramos, armazem n. 4, ou annuncie a casa que queira.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, dá-se-lhe bom ordenado ou mesmo sociedade: na rua do Amorim n. 36.

— Precisa-se de um Portuguez para trabalhar com uma carroça: a tratar na rua das Cruzes numero 1.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao Sr. José Ignacio do Valle que não podem vender sua taberna da Capunga sem que primeiro não realisem os debitos com os abaixo assignados. Recife 29 de agosto de 1864. — Ribeiro & Braga, em liquidação.—João Antonio Carpinteiro da Silva & C.

— Precisa-se de dous amassadores: na rua do Rangel n. 9.

— Eu abaixo assignado tenho justo e contratado com o Sr. Antonio Gonçalves Dias a compra de sua cocheira na rua da Sezala Velha; e se alguem se julgar com direito á mesma tenha a bondade de se apresentar no praso de tres dias desta data. Recife 29 de agosto de 1864.

Thomaz Payne.

À MOLESTIA ou infecção peculiar conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destuctiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phyhisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: —*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fetido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante.*

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Desappareceu da villa de S. Bento, fazenda do Açude Novo, duas burras, sendo uma preta e outra castanha escura, e aquella maior do que esta, e ambas tem a marca A; roga-se pois a quem as achar ou a quem dellas tenha noticia, de dirigir-se á mesma villa á Luiz Paulino de Valença; na cidade do Recife ao Dr. Fenelon Alcoforado, rua do Imperador n. 4; ou a Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti no engenho Bellomonte, que será recompensado. O mesmo aviso se faz ás autoridades policiaes para que as apprehendam.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma ama, prefere-se escrava, para todo o serviço de duas pessoas: na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

ALUGA-SE

a grande loja do sobrado de 2 andares da travessa do Veras n. 15, muito propria para deposito ou taberna e por preço commodo; a tratar no mesmo a qualquer hora.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma taberna na cidade da Victoria, preferindo-se portuguez: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— O Sr. Sebastião José Peixoto tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

GRANDE Fabrica

DE

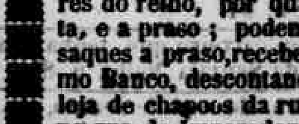
Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados. As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Alugam-se tres casas pequenas na Torre, caiadas e pintadas, para se passar a festa com pouco dinheiro, e tambem se vendem todas juntas ou cada uma em separado, em conta.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.



Na rua Imperial n. 124, sobrado, precisa-se de uma escrava que compre, cozinhe e engomme.

MOFINA

O ser ladrão é muito feio. Comer o dinheiro alheio e não dar conta da commissão de que se encarrega é muito deshonroso á um solicitador que quér granjear credito no fôro. Oh! Sr. D. A. o abuso de confiança é crime, Vmc. o praticou, por conseguinte está sujeito ás disposições do codigo criminal; mas como quero ser ainda mais esta vez complacente com Vmc., rogo-lhe que venha dar-me conta do negocio que lhe encarreguei, pois do contrario succede-lhe um mal maior do que Vmc. pensa. Venha logo a rua Nova n. 37, dous annos fazem que Vmc. comeu este dinheiro, e ainda não se confessou, por que se o tivesse feito, por certo que o seu confessor o obrigaria a dar conta; tenha consciencia, o furto é muito feio principalmente para um homem velho e que se diz honrado.

— Furtaram da casa n. 1 da rua do Cabral, do capitão Antonio Bernardo Ferreira, o seguinte:

Um relogio patente inglez de ouro, com tranceelim, um passador com circulos de rubins pequenos com dous sinetes de ouro com pedras no fundo, uma chavinha comprida de ouro e outra dita maior como chave de porta tambem de ouro.

Uma corrente de prata para suspensorio.

Um castiçal de prata.

Um par de oculos de ouro.

A quantia de 300$ a 400$ em moeda de prata de 500 rs., 1$ e patacões.

Duas libras esterlinas.

Diversos penhores de ouro na importancia de 100$000.

Quatro pares de butões de abertura e quatro de punhos.

Uma lettra de 130$ aceita pelo conego João Bernenuvem Maciel, e outra da quantia de 12$ aceita por Francisco da Cruz Souto, as quaes estavam dentro de uma carteira que tem um retrato de uma moça banhando-se.

Uma caixa de prata para rapé obra do Porto.

Dous massos de meias para homem.

Diversas gravatas.

Um paletot de casemira branca cem dous lenços um de seda e outro para tabaco.

Duas toalhas de labyrinto com bico.

Uma escova nova para escovar obra de panno.

Uma pistola de espoleta pequena toda de ferro com o ouvido da espoleta quebrado de uma banda.

Uma porção de lenços para tabaco encarnado.

Cinco lenços de seda sendo 3 encarnado e dous de ramagens.

Um par de sapato de tapete todo encarnado, novo, mais achinelado.

Uma carteira côr de ganga por fóra e por dentro de marroquim encarnado, com 5$ em uma nota.

21$ sendo uma nota de 20$ e 1$ em prata.

35$ em prata em moedas de 1$.

100$ pouco mais ou menos em uma boceta comprida em moeda de 1$ de prata.

Mais uma porção de patacões e moedas miudas de prata que ignora-se a quantia, em uma boceta de flandres redonda.

O roubo foi feito ao amanhecer do dia 27 de agosto, entraram pelo telhado da frente da casa do lado do sul, destelhando tres ordens de telhas e cortando duas ripas a faca por onde desceram para a sala, aonde se achava uma mesa com duas gavetas, carregando esta pela porta do oitão para o quintal debaixo de um pé de jambeiro onde levaram uma gaveta com tudo quanto se achava em ambas as gavetas, e foram ao quarto do lado do sul abriram, o qual se achava com a chave na porta e tiraram o que consta da relação: roga-se a quem souber queira dar noticias na mesma casa ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia que será recompensado; assim como pede-se aos Srs. ourives a quem fôr offerecido qualquer destes objectos, os aprehendam e participem nas mesmas casas acima.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua da Imperatriz n. 18.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

— Compra-se uma mobilia de amarello que tenha pouco uso, quem a tiver e queira vender dirija-se á rua dos Quarteis loja de calçados n. 22, ou annuncie aonde se póde ir ver.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Compra-se uma escrava de idade de 35 á 37 annos, que saiba vender na rua e cozinhar: quem a tiver póde dirigir-se á Capunga nova, no entrar da mesma, a esquerda, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma casa terrea que não seja de alto preço, em qualquer rua desta cidade: a tratar na rua do Rangel n. 61.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8$000; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vende-se um piano de jacarandá e um santuario, ambos os objectos em bom estado: a tratar na rua dos Açouguinhos taberna n. 20.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

POLVORA!

Vende-se das seguintes marcas:

Semith {E C A e E C I} de FF o barril por 15$.

P N & C. de FF o barril por 15$.

P diamante de FF o barril por 14$500.

De superior qualidade FF 2 espingardas o barril por 16$.

Chumbo de munição de toda a grossura arroba 5$500.

No armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.

Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.

Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.

Resmas de papel de peso muito bom a 2$.

Capachos redondos e compridos a 500 rs.

Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.

Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.

Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.

Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.

Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.

Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.

Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.

Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.

Caixas de phosphoros de segurança a 160.

Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.

Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.

Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.

Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.

Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.

Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.

Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.

Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.

Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.

Grosas de palitos de gaz a 2$200.

Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.

Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 100 rs.

Esteiras para forro de sala a 850 rs a jarda

Na rua Nova de Santa Rita armazem n. 19, e na rua do Crespo loja n. 17.

Diversas obras de porcelana dourada.

A Aguia Branca acaba de receber um bello sortimento de amostras de diversas e bonitas obras de porcelana dourada, algumas das quaes por sua novidade e bom gosto servem para o leilão no anniversario do Hospital Portuguez, e outras para enfeites de mesa, etc.; já se vê pois quem tiver dinheiro está habilitado a comprar qualquer destas obras: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Feijão.

Vende-se feijão molatinho muito novo pelo barato preço de 8$, saccos com 22 cuias garantidas pelo vendedor: na rua da Madre de Deos n. 9.

— Vendem-se dous caixões grandes para deposito ou outro qualquer estabelecimento, tudo envidraçado: a tratar na rua das Cruzes n. 1.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

— Vende-se ou troca-se por casas terreas nesta cidade ou em seus arrebaldes mais proximos, um sitio com casa de vivenda, contendo 6 quartos, 2 salas, cozinha e senzala, na estrada de João de Barros, o primeiro passando a capella, do lado do poente: a tratar na rua de Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Vendem-se 10 arrobas de velas de carnauba a 9$ a arroba, e a 360 rs. a libra: na taberna atraz da matriz de Santo Antonio n. 12.

— Vende-se superior gaz americano de primeira qualidade já conhecido: na camboa do Carmo n. 8 a 400 rs. a garrafa, garante-se a boa qualidade.

— Vende-se uma taberna sita nos Apipucos, com poucos fundos, em lugar muito bom: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se uma propriedade de terras no lugar Marapicú, á margem do rio Tapacurá, com um principio de casa de engenho para moer canas, boa machina de ferro e bons vasos, sendo os terrenos muito bons e commodos para o maneio; e vendem-se uns animaes de primeira sorte para o mesmo serviço: a tratar com João Vieira de Albuquerque Lyra em Alagôa Funda, freguezia de Bom Jardim.

— Vende-se cerca de 500 esteiras do certão e 4 arrobas de sebo em rama: no armazem n. 19, rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe.

Vende-se

um negro idoso proprio para sitio sem vicio nem achaque, por preço commodo, assim come duas vaccas boas leiteiras: na rua Real n. 71 (sitio no Manguinho.)

Chocolate de musgo Islandico

Pharmacia franceza

DE

P. MAURER & C.

18—Rua Nova—18

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$800 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotoadura: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho mencional-as, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Milho o mais novo que ha no mercado a 3$ o sacco

Na rua de Santa Rita n. 1, taberna.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19, na rua da Cruz.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Bolsas para caça.

Esse objecto aqui tão custoso de encontrar-se, e tão preciso aos apreciadores da caça, acha-se hoje a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde o comprador será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para tal fim.

Essencia de rosa.

Em pequenos frasquinhos a 1$000. Vende-se na rua do Queimado n. 8.

Tentos para voltarete

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu caixinhas com tentos de marfim e madreperola para voltarete, havendo dinheiro cheguem-se a elles antes que se acabem.

Graxa economica.

Chegou novo sortimento dessa boa graxa, e continua a ser vendida na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta; agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade do objecto, por isso convido a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem á rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes:

Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.

Outros lisos, mas de linho e tambem com botões, por 1$000.

Manguitos com gollinhas bordados por 2$.

Ditos soltos por 1$.

Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.

Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.

Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.

Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.

Novas e lindas gravatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.

Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se esta acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a..........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e..........	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a..........	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a.	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e..........	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a..........	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a..........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e..........	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a..........	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a..........	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a..........	100
Varas de fita preta com colchetes a......	100
Frascos de macaçá perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a..........	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a..........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Caibros.

Vendem-se 200 caibros de embiriba e cocon: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 9.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de séda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcer efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs, a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinhas e letr'anhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes em cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonera para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos ropos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 Rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da Igreja)

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

VERDADEIRO E PRINCIPAL

Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o BALIZA tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade como do centro.

Se por esta publicaçãa qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe *porá* peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons. Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

———

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesiio que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se á vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Ancoreta americana com seis garrafas de vinho Figueira a 3,000 rs.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Boiões com 10 garrafas de azeite doce de Lisboa a 5,500 rs.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1,500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha, Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos.
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa, por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas com 1 ½ libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 180 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindanmente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs, a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres, inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas
Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satifeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em barril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Môlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4,800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,500 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Nozes a 240 rs, a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado, poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2,600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Saccos com milho muita novo com 20 cuias a 3,500 e a 200 rs. a cuia.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra.
e em caixões por muito menos.
Sal refinado a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americana a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arroba a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4,000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encommenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50.000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

Grande liquidação

Rua da Imperatriz n. 60,

loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras á 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões : só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 - 600 rs. : ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas matizadas á 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar : na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão

Vendem-se os mais modernos córtes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado ; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8,000 rs.)

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$000 cada córte : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimás cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado ; ditas francezas muito finas a 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar : á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris : isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão a 2,200, 2,400, e 2,600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preçs muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400 e 2$600, só o Pavão : a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720, e 800 réis, a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençoes pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençoes, camisas de escravos etc., etc. preço muito commodo a vista da fazenda só o Pavão : a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria mas que está em bom estado pelo barato preço de 4$ e 4$800 a peça só o Pavão : a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão.

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para casas de familia como para hoteis, botequins etc., etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só no Pavão : a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9$ e 12$.

Vendem-se os mais lindos soutembarques que teem vindo no mercado, sendo de caxemira de cores pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos de mesambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que não se enganem : a rua da Imperatriz n. 60 : de Gama & Silva.

E' só o Pavão (á 2$500).

Quem tem balões por tal preço !

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 rs. ; ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas muito bem armados, e tambem tem côr escura pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500, e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos e infeites tudo preto proprio para luto fechado e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando, só na loja do Pavão : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$, cada peça, fazenda muito superior, só o Pavão a rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvida nem enganos, isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com dez covados a 2$400, ditos a 2$800 com doze covados são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços comodos a saber 320, 340, 360, 400, 440, 500, réis o covado : na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas com manguitos e golinhas bordadas pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 réis cada par, ditos com golinha a 800 réis, golinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 réis cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 réis cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina pelo barato preço de 3$ e muitas outras bordadas que se vendem por preço muito em conta : só na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva

As roupas do Pavão.

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muita fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira de cores a 5$ 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$, 3$500 o covado, isto : na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ rs. a duzia, toalhas de mão a 5$ rs. cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Balaios para meninas.

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço : só se encontra na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Extractos e sabão em caixinhas.

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é possivel : na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios freguezia dos Afogados, n. 21 : quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

ATTENÇÃO.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 rs. o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$000.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa Rabe Schmettau & C. : rua da Cadeia n. 18.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Attenção.

Vendem-se telhas e tijolos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista : nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres nos Coelhos.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato : na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmão.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de esp cial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dna - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de séda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor qualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a llbra

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇAA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro á vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

GRAXA N. 97

Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 no armazem de J. A. Moreira Dias na rua da Cruz numero 26.

Potassa.

Vende-se potassa em barris, por commodo preço; no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sciencia aos charissimos irmãos terceiros de São Francisco

Na rua da Cadeia, loja n. 44, existem cordões do verdadeiro esparto para uso dos irmãos professos, preparados com toda a perfeição: seu preço commodo.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS
NO
ARMAZEM
PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 4,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Veilas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

NADA OLEO FIGADO BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luis de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Cº, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, em casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e Cº; em *Pernambuco*, Sousa e Cº, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, e tem muitos commodos para familia, e no melhor lugar de commercio, na rua Direita dos Afogados, e vende tanto para o mato como para a terra: e tambem se vende uma carreça de vender agua na rua, uma canoa de 800 tijolos e um cavallo de cor rodado e bom andador: quem pretender comprar todos estes objectos, dirija-se á rua Direita dos Afogados, padaria n. 66, que á vista dos compradores se fará todo o negocio.

— Vende-se a fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e ser negocio de vantagem; o fabricante obriga-se a ensinar gratuitamente a quem a comprar a maneira de fabricar o sabão, garantindo-se o aluguel da casa: a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna sita na rua de S. Miguel nos Afogados, com bastantes freguezes, n. 68, achará com quem tratar.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1.000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deverses tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Nova liquidação.

Peças de algodão superior com um pequeno defeito a 5$, dito com 20 jardas a 6$, dito com 24 ditas, largo, muito superior a 6$500, peças de cassas para babados ou cortinados, em bom estado, e com 10 varas a 2$, toalhas brancas adamascadas e quadradas de cambraia a 500 rs., estoupa larga a 440 rs. a vara: cheguem a estas pechinchas antes que se acabem, na loja do barateiro, rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 10.

Queima!

No largo do arsenal de marinha, loja de calçados n. 8, queima-se:
Marroquim preto de boa qualidade, a duzia a .... 21$000
Uma pelle por .... 1$800
E calçados de toda a qualidade, assim como bons passaros e alguns caixilhos envidraçados, que tudo se venderá de graça á vista do comprador.

Maçãas.

A' 2$500 a caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Chá.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para veneer Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Em casa de João da Silva Faria rua da Cruz n. 66, vende-se vinho tinto Bordeaux em barris e em caixas, bem como branco, santernes, absinth, kirsk, das melhores qualidades.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9.000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

UNIAÕ E COMMERCIO

DE
ALMEIDA DUARTE

FRUCTAS

Maçãas.— Rua do Queimado n. 7.
Uvas. — Rua do Queimado n. 7.
Peras. — Rua do Queimado n. 7.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs. libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs, a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. e masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

EXTRAORDINARIA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attendam freguezes!

Soutembarque a 10$, 12$ e 15$ é pechincha.

Vende-se soutembarques muito bem enfeitados e de cores, para senhoras, a 10$ 12$ e 15$, ditos pretos a 20$, 22$ e 25$; capas pretas do grosdenaple a 20$ e 25$: só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, cortes de cambraia de barra a 2$, ditos de salpicos a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhoras.

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320, manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$, 1$500, 2$ e 4$500, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, enfeites para casaveque a 1$, gravatinhas para senhora, muito finas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se palitots de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos com fitas a 12$, 10$ e 8$, ditos de casemira finos a 10$. 8$ e 6$, ditos sem fita a 4$500, 5$, ditos de brim a 2$500, 3$, 3$500, de alpaka a 3$ e 3$500, calças de brim e de gangas 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 3$500 e 4$500, finas a 5$, 6$ e 7$, coletes e camisas francezas a 2$ e 2$500 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, de linho a 2$, e colarinhos a 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fostão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se panno de linho para lençóes e seroulas a 640 rs. a vara, brim liso de Hamburgo a 500 e 560 rs., lenços de seda a 800 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$300.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, dito de 12 palmos a 2$800 a vara, chitas para cobertas a 320, 360 e 460 rs., dita encarnada muito fina a 480 rs. o covado, chitas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: esta pechincha, tão barata, só se póde encontrar: na rua da imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara teima, não vende, queima.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$ e 4$500: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se challes de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos a 6$, ditos estampados a 7$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400, 500 e 560 rs, o covado, ditas muito finas de cores, lisas, de lyrio, de rosa, azul e encarnada a 600 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 320, 360 e 400 rs., cassas de côr a 280 e 320 o covado, organdys a 320, 280 o covado: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de lãa a Maria Pia.

Vende-se cortes de lãa com barra a 8$, ditos finos a Maria Pia por 18$000, lãazinhas a Maria Pia a 460 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão a 6$500, 7$, 8$, 10$ e 12$.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito n. 7 a 7$, dito n. 2, 8$, dito de marca duas cruzes a 9$, dito S a 10$, dito H H a 11$ dito B b a 12$, todos estes madapolões são muito finos; algodão a 5$ e 6$, dito carne de vacca a 6$500, dito mestiço a 7$, dito sicupira a 8$, dito de diversa qualidade a 8$500, dito páo ferro 9$ a peça de 20 jardas, todos estes algodões são de boa qualidade: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende brim trançado de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho branco para calças a 1$200 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo de linho a 640, 720, 800 e 1$120; bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara; ganga para calças e brim de cores a 500 e 480 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas finas e de cores a 5$, 5$500 e 7$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500, 560 e 600 rs.

Vende-se finas chitas percalas a 500, 560 e 600 rs. o covado, peças de cambraia finas a 3$, 3$500 4$500 e 5$000 a peça, ditas para cortinados com 20 varas a 9$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las barata, pois que a Arara teima, não vende, queima.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bomann, rua do Brum n. 38.

Na livraria academica, rua do Imperador n. 79,

vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprehender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e e crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

Embolismo pulmonar.

(*Conclusão*)

O Sr. Van Swieten passa por ter sido o primeiro que denunciou esta especie de migração dos coagulos sanguineos na torrente circulatoria; não é porém claro se seriam corpos estranhos de outra natureza, porque os ha constituidos por laminas calcareas, restos valvulares, fragmentos atheromatosos e de materia encephaloide; assim como se teem confundido estes e outras especies com as *embolides*, na hypothese que a fibrina do sangue se organisava depois da coagulação, como pensava ainda ha pouco o Sr Lænec e outros pathologistas distinctos da escola anatomica franceza, sendo hoje cousa provada que nenhum principio immediato, isolado dos outros, é susceptivel de organização, acontecendo que n'estas condições ella perde até o seu aspecto fibrillar, tornando-se mais homogenea e granulosa, e podendo em alguns casos ser reabsorvida, mas nunca constituir-se centro de operações vitaes, pela formação de vasos, fibras ou cellulas.

D'esta sorte as *embolides* formadas por coalhos fibrinosos, consideradas corpos estranhos, não podem deixar de ser fonte de graves perturbações, maiores ou menores, segundo o lugar onde se ellas fixam, e seu maior ou menor diametro.

Em geral póde affirmar-se que os fluidos circulantes de economia percorrem sem difficuldade todo o organismo, se nenhum corpo estranho se mette de permeio; mas se o sangue contiver parcellas heterogeneas ou moleculas inassimilaveis, qualquer que seja o seu volume ou fórma, a sua existencia será logo denunciada pelo obstaculo mechanico que ellas oppõem ao exercicio regular das funcções do tecido ou do orgão.

Tudo no sangue póde ser corpo estranho; uma concreção, um fragmento de epithelio ou de qualquer tecido, o puz, etc., livres na torrente circulatoria serão transportados até onde o calibre dos vasos lh'o permittir; semelhantes a um rio em sua corrente, estas substancias, qualquer que seja a sua fórma ou o seu estado, são como a areia, arrastadas no seu movimento, dando assim a razão de uma serie infinita de lesões, entre as quaes avulta como a que mais prompta e gravemente compromette a existencia o *embolismo pulmonar*.

O quadro que esboçamos, e as considerações que adduzzimos, são escassas de mais, para que por elles se possa avaliar todo o alcance que este ponto de pratica medica importa.

O embolismo, o pulmonar em especial, carece de ser ainda mais profundamente estudado, para que se possa precisar o papel que elle tem a representar nas doenças do centro circulatorio, assim como as condições do seu desenvolvimento e meios de o prevenir.

O conhecimento dos corpos moveis no sangue é ainda um problema para muitos, e um grande *desideratum* para a maior parte; e será um facto de grande valor e um passo mais no progresso da medicina, se a physiologia pathologica nos nossos humores poder revelar o segredo da formação destes coagulos fibrinosos do sangue, causa presumida de tão graves desordens do organismo.

(*Jornal das Sciencias Medicas.*)

A razão.

I

Depois que a vida do espirito sahindo da geral apathia e inacção, (esta funesta praga, que contaminou o mundo inteiro) e tomando nova attitude tanto da sociedade e condemnou á eterna execração as maximas deleterias e os costumes barbaros da meia edade; depois dessa famosa revolução moral, que reagiu contra todos os absurdos e peripecias, que lançou por terra essa soberania, com o seu manto humectado no sangue, — essas testas coroadas que se banqueteavam ao sacrificio de mil hecatombes humanas; dessa revolução, diziamos, que nos trouxe a redempção do espirito, a deificação do pensamento, o prodromo de toda a civilisação, dogma sagrado da legenda do progresso, o sacerdocio da sciencia acompanhou *pari passu* todo o movimento social, e os novos Samueis foram chamados para se revestirem com a tunica branca dessa religião santa.

Religião, sim; porque ella tem a sua missão providencial, que é libertar o espirito da tyrannia da ignorancia, do jugo do materialismo, da proeminencia das propriedades do corpo sobre as do espirito, doutrina que se perde no epicurismo, e no aniquilamento d'alma, que é uma blasphemia perante a religião, um erro aos olhos da philosophia. E quereis saber o que é a sciencia? É Lycurgo e Solon formando as primeiras republicas dessa soberba Athenas, tendo por base a religião; é Platão e Aristoteles convindo em que a sociedade só é perfeita e feliz quando se propõe o summo bem. Com effeito, a sciencia sem a religião é fatua e orgulhosa, e tudo confia de si mesma...

II

A philosophia do seculo XVIII completou a sua missão no terreno da liberdade dando á razão humana a mais alta independencia; mas essa liberdade, que reagiu contra o principio de autoridade, que impoz limites á theologia, legou ao seculo XIX suas tradições, como salvo conducto que devia guiar o espirito e o pensamento do homem ao grande seculo da regeneração social, tradições aliás pouco lisongeiras á causa da religião, porque os philosophos entenderam que só a philosophia podia trazer ao mundo a luz e a verdade.

Custa-mos a crer, que Rousseau, Smit, e Reid, com toda a rectidão e nobreza de espirito que a critica de Cousin devisou em suas doutrinas, tivessem firmado a reputação do seu seculo profligando as extravagancias e desvarios de Holbach e Lametrie. E o que é a actualidade no dominio dessa philosophia rebelde? E' um brado de furor, é uma indignação contra a veracidade das mais puras crenças, dos principios os mais sãos, sobre as quaes ainda não poderam triumphar as armas envenenadas da impiedade e da heresia...

E, cabe-nos aqui lavrar um protesto contra a astucia e subtileza com que muitas vezes se procura calar no animo da mocidade theorias que senão compadecem com o caracter religioso que a destingue.

Protestamos, porque a mocidade é a flôr que, ao desabrochar na manhãa da primavera, só se apraz em receber em seu mimoso calix a gôtta crystallina do orvalho, que symbolisa a graça de Deus, que se infiltra em seu animo ainda tenro, e repelle para longe de si o aspide venenoso do erro que com seu halito pestilente quer infeccionar o seu aroma ainda puro e delicioso....

O desejo de tudo profundar, de descer pela analyse e pela observação até as ultimas consequencias do rigor logico, de perscrutar os mysterios da natureza, sonda-la em seu seio tenebroso, de elevar-se á altura do infinito, é quasi sempre o preludio de milhares de erros e falsidades. E' uma mania dominante querer-se entrar em indagações theologicas, e discutir sobre os dogmas e mysterios.

A theologia, sciencia divina dictada pelos oraculos immortaes dos Agostinhos, Thomaz de Aquino e Liguori, não poderá jámais ser a obra do orgulho humano, da razão depravada, nem ser circumscripta ao dominio absoluto desses demagôgos, craneos ôcos da verdadeira sciencia, mas fartos de orgulho!

A moral, legislação eterna, verbo de Deus exarado no grande livro da verdade, ensinada pelos Apostolos, não poderá tambem passar pelo cadinho da philosophia ostensiva e maliciosa dos discipulos de *Kant*.

A' força de confiar tudo de suas proprias luzes de nada admittir que não esteja circumscripto nas raias da razão, o homem muitas vezes vacilla, duvida e acaba por descrer. A doutrina do livre exame das seitas protestantes conduzindo o espirito, em suas affanosas indagações, pelo caminho sempre tortuoso da duvida, arrasta infallivelmente áquella consequencia. O catholicismo, na phrase de Guisot, *é uma grande escola de respeito*; o protestantismo é anarchia; uma é a ordem, outra a desordem. Por isso exclamava Thomaz Moore em transportes de jubilo: —*salve, egreja uma e verdadeira! tú és o unico caminho da vida, e teus tabernaculos são os unicos que não conhecem a confusão das linguas; descance minha alma á sombra de teus santos mysterios!*

E o protestantismo é a revolta da razão, e é por isso que não hesito em dizer que muitos catholicos são protestantes de facto.

III

E o que é a razão sem o auxilio da revelação? Dizei-me o que são essas nuvens que gyram no espaço ao ludibrio dos ventos, o que é esse balão aerostatico sem leme e sem bussola; o que é o Icaro fabuloso com as suas azas de cera aos ardores do sol—e eu vos direi o que é o homem erguendo-se do pó até as regiões do infinito,—o que é a razão.... A experiencia de tantos seculos já devia ter feito assás conhecer ao homem até que ponto a philosophia pode exercer livremente o seu dominio, quando se trata de verdades, ás quaes não pódemos attingir senão por um auxilio sobrenatural. Por isso exclamava S. Agostinho: *raciocinae vós, eu admiro; discuti vós, eu crerei. Vejo a sublimidade, não penetro a profundidade.* Entretanto, a moral christãa, ou a theologia, não impõe á razão do homem e á consciencia essa submissão passiva, esse servilismo tantas vezes exprobado pelos nossos philosophos, porque a razão vae até aonde póde ir, para não invadir os dominios da fé; fé é a nossa arca no diluvio universal dos principios religiosos, a razão é o nosso Noé, e a verdade é o nosso ramo de oliveira, que nos dá a paz do espirito, a alliança com Deus, e nos assegura a esperança de uma recompensa futura.

A independencia da razão com toda a sua soberania e omnipotencia é uma utopia, e um contrasenso á todas as luzes. A fé é o fogo sagrado que as vestaes do christianismo devem manter sempre puro e aceso, afim de que a razão se não desvaire e prostitua em suas saturnaes.

IV

E' cousa admiravel, que neste seculo em que o progresso moral e scientifico é o thremometro que regula todo o movimento da sociedade, á luz de mil sóes e maravilhas com que o christianismo tem provado a sua missão sobrenatural atravéz da marcha serodia dos tempos; depois de luminosos tratados, com que o philosopho christão tem demonstrado até á evidencia a necessidade e utilidade do christianismo,—que fez dizer á um escriptor allemão—*que não havia outra philosophia mais que a religião christãa*—, é cousa admiravel, diziamos, que se não tenha dado á sciencia da religião o seu valor intrinseco peló estudo profundado dos sublimes preceitos que ella encerra, das verdades que ella ensina, e das praticas geralmente aceitas no exercicio de seu culto, e á despeito disto se levantem com incrivel audacia e animosidade os *titães* modernos para escala-em o céu, como se a sua vontade caprichosa e o seu livre entender devem ser a ultima expressão da verdade e a suprema lei de suas consciencias. Phariseus rebuçados com o manto aurifulgente da liberdade e do progresso, elles vivem no seio da religião e da egreja, como phantasmas ominosos, que vêem em toda parte elementos de dissolução, e vagam em torno dos templos e dos altares aguardando o momento de sua total ruina, para entoarem sobre elles o hymno dos mortos!

Missão lugubre e pavorosa, missão ingloria desses novos Erostratos que não coram de lançar fogo aos templos para adquirirem celebridade!!

Ha aqui uma luta encarniçada entre a razão e fé, entre a verdade e o erro; é um grito de *raiva* infernal que se levanta no seio da sociedade, é a revolta da materia contra o espirito!

E' mister uma resignação acrysolada, um stoicismo á toda prova para que sobranceiros deixemos passar a onda soberba que se ergue para que furiosa ella se quebre contra as penedias, fatal desengano de seu proprio orgulho. Deixemos que a impiedade se enraive, e que, como a serpente levante o seu collo audaz; nós lhe daremos em troca um sorriso, e ella se revoltará contra si mesma mordendo a propria cauda.

Tal é a influencia que a religião tem exercido no espirito de todos os povos, tal é o zêlo e interesse que tem tido cada nação em manter e conservar illesas as suas crenças, que não duvidaram lançar mão dos meios mais rigorosos, sempre que tiveram de defende-los contra os innovadores, ou vinga-los dos ultrajes que por ventura lhes fossem dirigidos.

Socrates na Grecia foi condemnado por impiedade, Alcibiades por ter blasphemado contra os mysterios de Ceres, e a cabeça de Diogenes foi posta em leilão por atheismo.

Já em Roma Mecenas aconselhava a Augusto que reprimisse toda a innovação em materia de religião. E que?! nesta época de tolerancia religiosa os paizes protestantes, como attesta *Bayle*, promulgam leis muito severas contra os catholicos. E se o protestantismo, que na phrase do douto Raselly, *não é nem religião, nem mesmo uma philosophia, mas a soberania da razão; cujo effeito natural é uma contradicção permanente*, assim procede, o que deve dizer-se dessa religião que tem o caracter de perpetuidade, e imprime na fronte do homem o sello de uma immortal redempção? O que dessa religião fez estremecer as musas de Jerusalém, abalou o throno dos Cezares, e fez rojar á seus pés mil corôas? O que dessa religião que faz a felicidade e a grandeza das nações, o socego das familias, a paz e o consolo do homem nos parâmos da vida? Eis muitas das razões que temos para reagir contra as accusações que se fazem as doutrinas catholicas.

Sem querermos levar as nossas theorias á uma regidez e severidade de principios incompativeis com a fragilidade de homem, profligamos todavia o exclusivismo da razão, a desenvoltura do pensamento, ao passo que admittimos uma analyse séria e reflectida dessas mesmas doutrinas, porque ella muitas vezes póde trazer, pela lei da discussão e do racciocinio, optimos resultados e preciosos fructos para o individuo, para a egreja e para a sociedade.

Recife, 27 de agosto de 1864.

José Leandro Martins Soares.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Charivari*, jornal humoristico de Paris, extrahimos a seguinte scena, que representa o estado das principaes questões que prendem a attenção da Europa:

« A Europa esta em sua casa.

Esta pobre parte do mundo parece morta de fadiga.

Com effeito, desde pela manhãa até á noute nada mais faz do que dar audiencia a uma multidão de questões que vem sollicita-la e importuna-la com reclamações.

A Europa (só)—Acabaria a massada? Terei, emfim, um momento de descanso? Puf!... não posso mais. Já nem sei por onde trago a cabeça.

(Chamam a porta.)

A Europa (sobresaltada)—Ora esta!... Ahi temos outro... Quem está ahi?

A questão americana (entrando)—Sou eu.

— Vós?... Ainda outra vez!

— E sempre, até acabar com o meu ultimo homem e com a minha ultima libra.

— Se é isso o que quereis dizer-me para me tranquillisar, melhor seria que tivesseis ficado em casa. E o meu algodão? Quando me haveis de dar algodão? Bem vêdes que me está a fazer grande falta.

— E' exactamente disso que desejava fallar-vos. Se quizesseis reconhecer a independencia do sul...

— Eu!... Consagrar a escravidão!... Isso nunca! Seria indigno de mim.

— Pois então, passe muito bem.

— Viva. (A Europa, depois de ficar só, alimpa a testa com um lenço marotinho.) E o caso é que, se esta teimar, é muito possivel que em pouco tempo não tenha eu um lenço para...

(Chamam outra vez.)

— Ahi temos outra.

A questão polaca (entrando)—Sou eu.

— Ah, sois vós?

— Tendes tratado dos meus interesses?

— Querida amiga...

— Nada de mentiras.

— Mas é que...

— Repito: nada de mentiras. Já sei bem o que valem as vossas inuteis promessas. Não faço caso dellas.

A Europa (chofrada)—Pois bem... sim; conheço tudo o que tendes direito a dizer-me. Tenho-vos dado motivos de queixa. Sei que não tenho procedido como devêra... mas...

A questão polaca (com gravidade)—Mas não ha pressa, não ha grande pressa, visto que já lá vão tres quartas partes dos meus filhos.

— Pobre mulher!

— Salvareis, ao menos, a quarta parte que resta?

— Veremos, veremos... Farei tudo o que poder... Empregarei a brandura...

A questão polaca (com ironia)—Sempre a mesma cousa! Adeus! Quando queiraes fazer alguma cousa por mim, espero que não m'o communiqueis com antecipação, porque já não creio.

A Europa (vendo-a sahir)—Realmente, é um coração nobre e grande. Estimo-a... sim, estimo-a sinceramente. Mas os negocios são negocios... O sentimentalismo poderia fazer-me passar as raias das conveniencias. Emfim, parece-me que poderei agora descansar.

(Chamam terceira vez.)

— Vão para o demonio!

A questão dinamarqueza (entrando precipitada)—Venho incommodar-vos?

— Alguma cousa.

— Sinto muito, mas tenho a dizer-vos cousas da maior importancia.

— Ah! por fim, sempre vos entendeis com os Allemaes.

— Acho que viremos a entender-nos.

— E como?

— E' muito simples. Olhae. A Prussia, quero dizer, a Dinamarca, consente... não, não digo bem, não consente... Mas intervindo a Austria com um armisticio... Não, não é a Austria, mas sim a... perdoae, eu dizia bem, é a Austria... De sorte que, cedida a Jutlandia... Não digo bem, não é isso...

— E é esse o esclarecimento que julgaes sufficiente?

— E' isto mesmo. Pois que mais quereis? Cada um faz o que póde. Comtudo o negocio não está bem desembrulhado. Voltarei em outra occasião.

— Será o melhor.

— Boas tardes.

— Viva. (A Europa prepara-se para sahir.) Já basta por hoje. Estou atordoado e é preciso descansar... Vamos a comer. (A Europa vae para fechar a porta, quando lhe sae de um canto uma sombra ameaçadora.)

A Europa—Quem anda ahi?

A sombra—E' a questão romana.

— Ah! e eu que já nem me lembrava de tal cousa.

Mas eu é que não me esqueço e não te deixo. Escuta... (A Europa deixa-se cahir com todo o peso sobre uma cadeira.)

— Decididamente, não posso ter um momento de socego.

— A culpa é tua. Ha dez annos que me trazes pela rua da amargura.

— Minha querida, agora não tenho tempo.

— Não importa; voltarei todas vezes que te sintas com disposição para descansar.

— Pois sim, sim. Até á vista. (A Europa prepara-se para sahir.)

— Não, não. Devagar com essas graças. Eu quero ir atraz de ti. (A questão romana vae seguindo a Europa passo á passo.)

A Europa (com a maior desconsolação)—Que vida! que vida esta!

——

No *Jornal do Commercio*, de Lisboa, lê-se o que segue:

Um jornal do Egypto publica noticias d'Abyssinia mui dignas de attenção. Theodoro, imperador d'Abyssinia, já conhecido por suas excentricidades, ouvindo que a rainha Victoria estava viuva, mandou-lhe offerecer a sua mão. Mr. Camoron, consul inglez, foi encarregado de transmittir esta carta, com que de certo a rainha Victoria se devia ter julgado muito honrada.

Como a resposta se demorou, S. M. negra formalisou-se e poz á ferros o consul inglez.

Emfim, a resposta chegou. A rainha Victoria recusava com muita polidez, e dando razões muito plausiveis. Este imperador não é feliz com as suas correspondencias. Ficou, como se sabe, sem resposta, quando escreveu á *Said-Pachá* uma carta provocando-o a um combate singular, á frente cada um dos seus exercitos, e sobre os limites de seus estados.

•••

Segundo referem alguns jornaes francezes, a Virgem Santissima appareceu mais uma vez na terra.

Na aldêa de la Bastide, no departamento de Var e dos Baixos Alpes, apresentou-se com effeito Nossa Senhora, e esteve fallando com um pastor, com um operario e com uma menina de oito annos. Agora já se mostra todos os dias em uma gruta, que escolheu para seu domicilio. Demais de 20 leguas em redor correu o povo a visitar a Mãe de Deus.

A' porta da gruta estão dous *gendarmas*, para manter a ordem. Cada um dos visitantes cede o seu lugar a outro, depois de tres minutos de visita.

•••

Refere um jornal belga, que uma camponeza de Brunswich, teve um filho com todas as apparencias de um macaco, é todo o corpo coberto de pello, e até a cara padece deste defeito.

Esta mulher é casada ha doze annos, e perfeitamente conformada, e todavia ainda não teve filho que não fosse gravemente defeituoso.

A filha mais velha é corcunda e com feições de polichinello.

O segundo é leso da cintura para baixo.

O terceiro, idiota e surdo mudo.

O quarto totalmente cego.

Qual a causa deste phenomeno?

Não póde a sciencia explica-la.

——

Sobre o assassinio de Mr. Briggs colhemos mais o seguinte de jornaes europeus:

Segundo dizem os jornaes inglezes, a descoberta do assassino de Mr. Briggs deve-se ao depoimento de um cocheiro, chamado Jonathan Mathews, que estava em relações com um tal Muller, alfaiate, de 25 annos de edade, natural de Colonia.

Muller, indo a casa delle, levou uma cadeia de ouro, com a qual deixou brincar um menino do cocheiro, e esqueceu depois a caixa, que tinha o nome do ourives Mr. Deaths.

Uma photographia que Muller deixou em casa do cocheiro foi apresentada a Mr. Deaths, que reconheceu as feições do homem a quem déra uma cadeia em troca da de Mr. Briggs, e pela descripção que o ourives fez do annel, o cocheiro declarou que vira um assim no dedo de Muller.

Reconheceu tambem que era de Muller o chapéu abandonado no wagon, porque fôra elle proprio que, a pedido de Muller, lh'o comprara ha mezes.

Appareceu tambem um individuo que comprara a Muller o bilhete da cadeia que elle tinha empenhado, annunciando então a intenção de ir para a America.

Averiguou-se que Muller partiu da doka de Londres, na tarde de 14, no navio de vela *Victoria*, fretado para New-York.

Mr. Blith, dono da casa que habitava Muller, entregou á policia uma carta deste, que fôra trazida para terra pelo piloto que pilotou o navio *Victoria* na sahida, e lançada na posta de Worthing á 16.

A carta era dirigida por Muller ao seu companheiro de quarto Goodin, dizendo-lhe um eterno adeus e declarando que não pisaria mais o sólo inglez.

Um jornal de Londres de 23 diz:

Mr. Briggs foi visto por um dos seus amigos alguns minutos antes do momento do assassinato.

Estava então bem vivo no wagon, em companhia de dous individuos.

Suppõe-se que foi morto por ambos.

Um individuo, que se suppõe ser um delles, foi preso em Stafford.

A cada instante diz o *Morning Post*, de 23 de julho, se recebem novas informações acerca de Muller até ao dia em que embarcou para a America.

Diz-se que na quarta-feira, 13, foi ao escriptorio de Mr. Grinell, situado nas dokas de Londres, e pagou passagem no *Victoria*.

Na manhãa seguinte levou a sua bagagem ao cáes para a manifestar.

Conta-se que pediu ao empregado respectivo o favor de lhe guardar no seu escriptorio um sacco e um pacote.

Este pacote parecia ter sido feito á pressa e tinha um cheiro nauseabundo.

A partida do navio foi adiada para sexta-feira, comtudo os passageiros tiveram autorisação para irem na vespera para bordo.

Muller foi tambem, mas as suas maneiras eram desordenadas e estava pallido como um defunto, evitando fallar aos seus companheiros de viagem.

Um dos passageiros, vendo-o, exclamou:

— Este homem está tão agitado como se tivesse commettido um assassinato. De certo fez alguma cousa má!

Os guardas da alfandega julgam que elle não é o assassino, mas o cumplice, porque não parece ter a sufficiente energia para um assassinato.

Agora eis-ahi o que se acaba de passar em Stafford:

O coronel Hogg, director geral da policia de Stafford, mandou prender um estrangeiro, cujos signaes correspondem exactamente aos de Muller.

A principio, parecia inglez; mas pela falla, suppõe-se ser um francez que esteve muito tempo na Irlanda.

A prisão revestiu-se das seguintes circumstancias:

A' estação de Stafford chegou hontem um dos viajantes a procurar uns pacotes que tinha deixado a um canto da sala de espera e que não encontrava.

A' força de perguntas, chegou a saber que um individuo os mandara conduzir para um hotel vizinho.

O viajante correu logo ao sitio indicado e reconheceu os seus pacotes.

Apresentou-se-lhe um estrangeiro, dizendo que se enganara, porque a mala se lhe tinha extraviado.

O viajante não se satisfez e quiz absolutamente que a explicação fosse dada a um *policeman*.

Revistou-se o individuo e encontraram-lhe uma colher de prata quebrada, com o nome ainda legivel do proprietario de um hotel, uma charuteira e uma carteira, dentro da qual um bilhete de visita de Muller, um retrato photographico de mulher e um conhecimento do Monte de Piedade, em que se lê: « Relogio de ouro, 2 lib. 5 sh. »

Este homem dizia ser natural de Cork e ter passado muitos annos em Avignon.

No interrogatorio contradisse, dizendo a principio que era a primeira vez que vinha á Londres, e depois que já ali tinha estado seis semanas e que chegava de Paris na intenção de embarcar para a America.

Não tinha comsigo senão seis sheilings e seis pence.

Em quanto o não accusaram senão de roubo, parecia tranquillo, mas assim que lhe fallaram no assassinato de Mr. Briggs, tornou-se tremulo e escaparam-lhe algumas lagrimas dos olhos.

Desde então, recusou responder ás perguntas que lhe fizeram.

O coronel Hogg escreveu immediatamente para que de Londres lhe mandassem pessoas que reconhecessem a identidade do preso, que ficou durante a noute, com dous guardas á vista.

——

Lê-se n'um pequeno monumento funebre do cemiterio do Peré-Lachaise em Paris:

Mes chers amis, quand je mourrais
Plantez un saule au cemitière;
J'aime son feuillage eploré;
La paleur en est douce et chéri;
Et son ombre sera légère
A la tombe ou je dormirai.

Estes versos são de Alfredo de Musset: e o tumulo citado *o* seu.

Um poéta americano do sul, o coronel Hilario Ascasubi, tendo visitado este pequeno mausoléo formou tenção de conduzir do Rio da Prata um salgueiro, que servisse de companheiro ao que o poéta tinha exigido da dedicação e da saudade. A promessa acaba de ser cumprida. Apenas chegado a Buenos—Ayres o coronel Ascasubi mandou vir das margens do Paraná um salgueiro (*Sauce Lloron*), que foi cuidadosamente tratado em Buenos Ayres até 12 de maio ultimo.

O salgueiro saiu do Rio da Prata, com o coronel Ascasubi á bordo do *Santonge* para ser conduzido depois no grande palhabote *Guyenne* e foi considerado como uma reliquia pelo commandante, officiaes, e passageiros. Depois de ter atravessado por esta forma o grande oceano o arbusto argentino foi plantado no sabbado 15 de julho, sobre a campa do autor da *Rolla* e das *Noites*.

FOLHETIM

VINTE HORAS DE LITEIRA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

(Continuação.)

XIII

— Vaes agora ouvir a mirifica historia de um ermitão.

Dei um osculo na fronte escampada de Antonio Joaquim, e exclamei:

— E's um anjo e uma gloria nacional! Eu cogito, ha muitos annos, em dar aos meus leitores a historia de um ermitão. Não vinguei ainda o intento. Eram a minha desesperação os ermitães com virtudes, que dessem a urdidura de um volume...

— Olha que as virtudes do meu ermitão—interrompeu Antonio Joaquim—não urdem dous capitulos. E' uma historia menos edificativa do que promette o titulo; porém, foi minha mãe, que m'a contou: signal de que é boa para contar-se a toda a gente.

Não sei se sabes que a relação do Porto, situada no mesmo local em que hoje está, cahiu ha cento e tantos annos.

Abre-se um entre-parentesis na narrativa do meu amigo para de passagem referir ao leitor, não informado, a procedencia d'aquelle quadrilatero de granito denegrido, que ali está na Porta do Olival. E, se o leitor, aborrecido de velharias, se anojar com a historia da relação do Porto, dê um salto de olhos sobre tres columnas do folhetim, e prenda a sua attenção no ponto em que Antonio Joaquim é interrompido.

Antes do nascimento de Christo, 226 annos...— Vejam onde eu vou! pouca gente começa de tão longe nestes tempos em que o progresso nos está empurrando a todos para diante!—226 annos, pois antes de Christo, houve chancellaria ou convento juridico em Santarem. Ninguem ignora que os celtas e gregos fundaram, e os romanos ampliaram Santarem, que se chamou *Presidium Julium* por graça de Julio Cesar. Nas Hespanhas, a descripção do Universo, mandada fazer por Augusto, e referida por S. Lucas, foi proclamada primeiro em Santarem.

N'aquelle tempo, os governadores das provincias, durante o bom tempo, iam á guerra; e, assim que o inverno lhes esfriava o sangue bellicoso, recolhiam-se a sentenciar causas nos conventos juridicos. Depois, os mouros invadiram a Lusitania em 714, e as fórmas juridicas foram alteradas. O governador mouro nomeava para cada comarca um conde christão, que julgava consoante a legislação goda, afóra os crimes de pena ultima, que eram exclusivos dos alcaides.

Estou a ver o desfastio adoravel com que alguns centenares de leitoras deixam cahir o jornal, e murmuram no tom dos anjos agastados:

— Que impertinencia! que narcotico!

Eu queria ter a audacia dos apostolos das grandes idéas para ousar dizer á VV. Excs. que é chegada a hora em que se faz mister ao sexo das graças vestir-se da armadura da sciencia para entrar em luta com a tyrannia do homem. Se os dons maviosos, os encantos, e a magia dos affectos bastassem á emancipação das senhoras, emancipadas estariam todas, desde que Dalila tosqueou Sansão, e Omphale fez que Hercules fiasse na roca. Mas a desigualdade dos direitos assenta o seu arbitrio odioso na desigualdade dos dotes intellectuaes. Muitos Sansões continuam a ser tosqueados; muitas Omphales obrigam, com a violencia de um relance dengoso de olhos, enormes individuos a fiarem na roca; e, todavia, as frageis vencedoras, realezas ephemeras, continuam na submissão, no ostracismo dos grandes cargos da republica, na illegibilidade aos parlamentos. Nem sequer socias das academias! nem nas academias, cousas futeis e irrisorias, que parecem ter sido inventadas especialmente para senhoras ociosas! Já é!

A estolida argumentação dos feios impugnadores da emancipação das senhoras, como disse, apoia-se na mingoa de sciencia dos doces seraphins, que tudo sabem do céu, e tudo desdenham do saber dos homens. E', pois, forçoso desalojar os selvagens deste baluarte com as armas da sciencia. E' preciso que as damas, entre cousas egualmente indigestas, aprendam no folhetim o como se instituiu o convento juridico no Porto.

Vão agora SS. Excs. saber que o Sr. rei D. Affonso Henriques conquistou Santarem em 15 de março de 1147, e ordenou que os anciãos nobres julgassem as causas, até que D. Sancho, o capéllo instituiu ali relação e casa do civel. Em 1211, D. Affonso II creou juizes ordinarios, e leis geraes; cessou então o governo das leis municipaes, inscriptas no foral de cada terra.

Os nossos monarchas, naquelles tenebrosos dias, sahiam annualmente a administrar justiça aos povos, e hospedavam-se á custa dos administrados, recebendo uma contribuição chamada «o jantar de el-rei». Os advogados, como fossem salariados pela nação, não podiam receber dinheiro dos litigantes.

Requereram os povos á D. João I, em côrtes de Coimbra á 10 de abril de 1383, a trasladação da casa do civel de Santarem para Lisboa.

D. Sebastião nomeou duas relações ambulantes que andavam justiçando pelo reino. D. Felippe II, finalmente, mudou a casa do civel para o Porto.

A primeira junta de julgadores fez-se na casa da camara em 1583.

O mesmo Felippe, em 1584, ordenou que os desembargadores usassem becas ou granachas, e barba larga para representarem a autoridade dos senadores romanos.

Os Portuenses, n'uma petição que fizeram ao rei, conseguiram, ao que parece, commovê-lo sobre objecto de maxime parte na salvação das almas. As leis destes reinos determinavam que os condemnados á morte tivessem antes da execução o tempo sómente necessario para se confessarem, sem outro sacramento. Sua Magestade, compadecido das almas dos justiçados, consentiu que se lhes désse o Sagrado Viatico.

Mudou-se a relação da casa da camara para o palacio do conde de Miranda no Corpo da Guarda; e a cadeia continuou na rua Châa, já então chamada a *cadeia velha*, porque fôra reformada em 1490.

Em 1606 principiaram as obras da cadeia e relação á Porta do Olival. Duraram dous annos. Neste espaço de tempo foi prohibido construir casas no Porto, e condemnado o operario que se esquivasse ao trabalho do magnifico edificio. Para occorrer ás ingentes despezas, foi concedido aos condemnados á degredo remirem a pena a dinheiro.

Cento e quarenta e quatro annos depois, esta obra de dous annos, e de apparencias eternas, aluiu-se. Era n'um sabbado de Alleluia, 1º de abril de 1752.

A relação estabeleceu-se na praça das Hortas, onde esteve vinte annos, esperando a reedificação, começada em 1767.

O romance do meu amigo recomeça agora:

— Quando a cadeia abriu o primeiro rombo, entre os presos fugitivos e illesos, fugiu um criminoso de consideração. Era nada menos que o matador de um bispo, cujo nome e bispado ignoro, porque a historia, em respeito á christandade não transmittiu aos vindouros o nome deste principe da egreja. O que a tradicção diz é que o bispo incerto praticára um crime de horrendo nome na lareira domestica de um fidalgo transmontano, deshonrando-o; e que o fidalgo, com a melhor espada de seus avós, soldados de Christo o degolára no estrado do leito nupcial, ao tempo que a esposa se lançava da janella á rua, em desesperada fuga.

O defunto bispo era muito do affecto do Sebastião José de Carvalho, rei de Portugal: ao passo que Nuno de Mendonça, o bispicida, era figadal inimigo do dito rei, como todos os fidalgos esmagados debaixo do omnipotente salto do seu sapato.

Nuno de Mendonça foi condemnado á forca. O dia do supplicio, na povoação de Villariça, estava marcado para o dia 3 de maio; mas a cadeia arrazou-se no 1º de abril.

O criminoso, ignorante do destino da esposa, por entre selvas e penhascos foi em demanda della, com a mão convulsa no cabo do punhal. Tinham sêde de mais sangue aquellas nobilissimas entranhas de rico homem atraiçoado refecemente! Indagou dos mendigos, que sabiam, ao repontar a manhãa, da albergaria de sua casa, e soube que a fidalga estava, desde muito, n'um rigoroso mosteiro.

Fugiu da terra onde nascera antes que o conhecessem, apezar das barbas intensas e alvas como a neve. E apenas tinha quarenta annos! Dous annos de carcere, dous annos de paroxismos a espera da ultima hora na ignominia da forca, dous annos de ancias de vingança sem desafogo nem esperança, fizeram do galhardo Nuno aquelle velho que se affastava da Villariça pelas gargantas das serras.

Meu bisavô era mui devoto de S. Gens, venerado n'uma ermida que dista de minha casa tres quartos de legua.

Conta-se que, uma vez, o honrado lavrador amanhecera no cume do outeiro, onde está a ermida, e encontrara, sentado na raiz de um agigantado zambugueiro, a porta da capella, um homem desconhecido, mal entrajado e com semblante macerado de fome.

Fez-lhe perguntas com demonstrações de pena e boa vontade de ser-lhe util. Nuno de Mendonça, quebrado de fraqueza, escassamente respondeu. Meu bisavô levou-o comsigo, agasalhou-o, alimentou-o, respeitou o silencio de hospede infeliz.

Os avisos derramados pelas comarcas, depois da fuga dos presos, repetiam-se rigorosos. Os signaes de Nuno de Mendonça, como um dos principaes criminosos eram inequivocos. O lavrador desconfiou do mysterioso silencio do hospede, sem o suspeitar o homicida do libertino mitrado.

Nuno, recuperado o vigor, disse ao hospedeiro que seguia d'ali para Castella. Meu bisavô, tocado de compaixão, observou-lhe que se não arriscasse a ser preso, porque as ordens de captura de todos os viandantes desconhecidos nas comarcas eram apertadas.

O fidalgo susteve-se: comprehendeu a magnanima delicadeza do velho; julgou-o digno de sua confiança, e contou-lhe as desgraças de sua vida. Em paga da confidencia, o lavrador dava-lhe dinheiro que facilitasse a passagem para outros reinos; porém, Nuno de Mendonça sentiu-se desamparado de animo: o temor de recahir nas garras do valido de D. José I, a visão do patibulo, que o chamava para 3 de maio, prostraram-no no catre, que o hospedeiro velho lhe offerecia com a maxima segurança de sua vida.

Nuno esteve um anno e mais em casa de meu bisavô. Sahia nas noutes gélidas a beber o ar das serras. O seu posto habitual era na ermida de S. Gens, sobre a raiz do zambugueiro.

Decorrido este largo espaço de um tristissimo viver o fidalgo pediu ao seu amigo que lhe construisse uma choça entre as fragas visinhas da ermida, para que a vida se lhe não escoasse na estagnação do pequeno quarto, onde passava os dias. O velho não o contrariou. Fez-lhe por sua mão, e com os seus criados, uma casinha de pedra, coberta de colmo, e argamassada no interior. Deu-lhe um catre e um banco; uma panella, e um podão para cortar lenha. Dava-lhe uma arma caçadeira, e uma cadella de coelho; Nuno dispensou estes ultimos dons e pediu uma tunica de estamenha e um rosario.

Devemos suppor que a solidão, povoada de horriveis phantasmas, em que o fidalgo viveu, lhe acrisolou a piedade, e o afervorou em crenças na justiça divina. Póde ser que a larva do bispo ensanguentado lhe perturbasse as breves horas do repouso; e o desgraçado, enfraquecida a razão pelos incessantes rebates do infortunio, e terror da forca, se convertesse as demasias da religiosidade.

O certo é que Nuno de Mendonça vestiu a estamenha, e senfou-se na testada da choça á espera que a pomba dos antigos anachoretas lhe deixasse cahir da região aeria o cibo nutriente.

Meu bisavô, porém, antecipava-se, todos os dias, aos cuidados da pomba, mandando-lhe alimentos para o jantar, e indo pessoalmente á noutinha levar-lhe a ceia, e passar com elle algumas horas. O povo das visinhanças descobriu a existencia do homem das barbas brancas, e denominou-o logo ermitão de S. Gens. Começaram a ir procura-lo pessoas que soffriam da alma e do corpo. Aos infelizes contava elle a historia dos desgraçados, que conhecera, e despedia-os consolados; aos doentes applicava-lhes o conselho de pedirem á Deus que os curasse, se a vontade divina lhes não concedia a vida para grandes tribulações. Este proceder, que na mente popular, devia ser o descredito de qualquer ermitão, grangeou o renome de Nuno de Mendonça. Pessoas distinctas das cercanias quizeram conhecer o homem, que fallava a linguagem, que o povo nem sempre entende, mas sempre admira. Meu bisavô teve medo desta popularidade, bem que houvessem volvidos três annos, depois da fuga da cadeia arrazada. Pediu-lhe, portanto, que se esquivasse a praticas com o povo, ou mudasse de terra.

Felizmente que as justiças das provincias se haviam relaxado na pesquiza dos presos, depois do terremoto de 1755. As providencias do marquez de Pombal todas eram absorvidas na reedificação de Lisboa. Nuno de Mendonça, o ermitão de S. Gens, confiado no descuido dos quadrilheiros, deixou a choça, e foi caminho de sua terra, na intenção de arranjar dinheiro para passar-se a França, e acabar os seus dias n'um mosteiro.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO